

## Do Canhão para Atlético

O Largo do Atlético, nos Coqueiros, também já se denominou Largo do Canhão, no passado colonial. Foi uma referência à peça fundida em Lisboa, no ano de 1586. **p.13**



## Mercado do peixe é na Mabunda

A praia da Mabunda, na Samba, é, provavelmente, o lugar onde com mais facilidade se adquire peixe. O produto vem das traineiras e, a seguir, é revendido em cadeia. Pena é a quantidade de lixo no local. **p. 20-21**



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

18 de Setembro de 2017 • Ano 0 • Número 7

### TERRA DE NETO

## A NOVA E A VELHA ALDEIAS DE CAXICANE

Na velha aldeia de Caxicane, local onde, em 1922, nasceu Agostinho Neto, praticamente, já nada resta. Portanto, a maior parte da população foi transferida para uma localidade nova, com o mesmo nome. **p. 4-5**

EDIÇÕES NOVEMBRO



**LOCALIDADE** Espaço onde nasceu o primeiro Presidente de Angola

### VIA-EXPRESSO

## ANJOS SALVAM SINISTRADOS

As vítimas de acidentes de trânsito, que ocorrem no troço da Via-Expresso entre a Samba e a entrada do Zango, têm sido resgatadas pela Clínica Anjo da Guarda, numa acção gratuita. Desde Novembro de 2016, a unidade assistiu 363 vítimas, de 123 acidentes. Das estatísticas da clínica, não há registos de mortes. **p. 6-7**

### COMÉRCIO

## INFORMAIS ATRAPALHAM NEGÓCIOS

Vendedores informais procuram clientes à porta de estabelecimentos. A situação faz com que muitas destas casas comerciais facturem menos, porque vão, aos poucos, perdendo clientes. Esta concorrência nada convencional estende-se dos bens electrónicos aos vestuários e à alimentação. Os comerciantes pedem a intervenção da fiscalização. **p. 10-11**

### KIKUXI



# Perigo no canal

Nos últimos oito meses, onze mortes por afogamento foram registadas no canal de água do Kikuxi, município de Viana. Apesar do perigo de afogamento, moradores dos bairros adjacentes insistem em mergulhar no local, de onde também retiram água para beber, lavar roupa e outros afazeres domésticos. **p. 3**

## NOTA DO DIA



CAETANO JÚNIOR  
Director Executivo

INSUSTENTÁVEL  
LEVEZA DO SER  
... LUANDENSE

**A** insistência no risco ou no incorrecto parece configurar uma característica em muitos luandenses. Sobram apelos para a mudança de mentalidade, quando gestos representam desvio de conduta, mas nem por isso o soneto se emenda. À guisa de exemplo, evoco os reiterados conselhos da Polícia de Trânsito, a uma condução livre do álcool ou a que se evite a travessia fora das pedonais. As pessoas a quem as sugestões mais se aplicam não lhes dão, contudo, a mínima importância.

Talvez seja da "insustentável leveza do ser" ... luandense, no caso. O recurso ao escritor Milan Kundera justifica-se, enquanto paralelo para explicar a naturalidade com a qual muitas pessoas arriscam o mergulho para o abismo. Afinal, para Kundera, como é citado, "a leveza decorre de uma vida levada sob o tecto da liberdade sem compromisso; um não-engajamento com situações quaisquer, aproximando-se, nesse sentido, às ideias de Jean-Paul Sartre, sobre a condição humana".

A "leveza" pode, entretanto, no caso, ser substituída por teimosa irresponsabilidade. Realmente, nem sempre se compreende que adultos arrisquem a vida por um balde de água ou permitam que crianças, frágeis e inimputáveis seres, a percam a troco de mergulhos em canais de água suja. É verdade que o instinto de sobrevivência a tanto obriga. Por isso, a opção. Mas é preciso responsabilização.

*A insistência no risco parece configurar uma característica em muitos luandenses.*

## Luandando



ROSALINA  
MATETA  
Sub-Editora

POLÍCIA E IMPRENSA:  
FORÇAS COOPERANTES?

Em definitivo, os bons exemplos devem ser aplaudidos. No dia 4 de Agosto, uma equipa do Jornal Metropolitano de Luanda, da qual eu fiz parte, deslocou-se à Muxima, para cobrir a peregrinação dos fiéis católicos àquele lugar.

Metros antes de chegarmos à estrada que dá acesso à Vila e ao Santuário, fomos calorosa e efusivamente saudados por um agente do Corpo de Bombeiros. "Edições Novembro, bem-vindos à Muxima!". Era um agente simpático e informado. Viu o nosso logótipo estampado nas laterais do carro. Agradecemos. Sentimo-nos bem acolhidos e satisfeitos. Não deixamos de comentar o surpreendente gesto daquele agente em serviço.

Unanimemente, o pessoal concordou em que não é comum encontrar agentes de órgãos militares ou para-militares que demonstrem tanta satisfação diante de elementos da imprensa. Foram relatados alguns episódios da vida real entre os profissionais da Comunicação Social e, principalmente, agentes da Polícia Nacional. Atitudes musculadas não têm permitido uma relação tão pacífica, como seria desejável.

Já na Muxima, os nossos "livre-trânsito" conferiam-nos certa liberdade e nos esquecemos dos impasses e dificuldades que temos enfrentado para fazer o nosso trabalho, em determinados lugares. Porém, lá para as 23 horas, eis que um outro agente da Polícia de Trânsito viria lembrar-nos o que faz regra no nosso dia-a-dia. A autoridade, sem balbuciar sequer uma palavra, não permitiu que transpusessemos o controlo montado por cones. Com o dedo em riste, apenas indicou-nos um parque de estacionamento, onde, em seu entender, devíamos deixar a viatura. O motorista tentou dizer-lhe que estávamos autorizados a circular. Ele nem nos quis ouvir. Continuamos parados. Outro agente regulador aproximou-se e reparou no "livre-trânsito", afixado no vidro frontal do carro e alertou o colega. Envergonhado, o arrogante agente teve de afastar os cones. Se havia dúvidas em relação à culpa de cada uma das partes, elas foram logo dissipadas.

Terá havido outra razão para que o agente nos fizesse passar por aquele constrangimento? E, no fim, constranger-se a si próprio? Afinal, que papéis representam a Polícia e a Imprensa numa sociedade? Elas são forças cooperantes ou oponentes? Sem querer generalizar, aqui vai a pergunta que não quer calar: por que razão alguns polícias hostilizam jornalistas? A resposta fica para quem a quiser dar. Cá para mim, esta conversa de que somos o "quarto poder" deixa-nos mal vistos em algumas esferas. Somos elementos a combater.

## Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

BENS PÚBLICOS  
É PRECISO CONSERVAR

Unânime é a ideia de que muito há que fazer para melhorar a nossa capital. Trabalho, realmente, é o que não falta, para que se transforme na cidade que a todos agrade. Portanto, é urgente arregaçar as mangas e colocar mãos à obra, porque a causa (dar à cidade o tratamento que merece) assim o justifica. Quando se fala em "dar tratamento" inclui cuidar e conservar, que são, de resto, palavras que muitos luandenses têm dificuldades em colocar em prática. De facto, em Luanda, muita coisa acaba por estragar-se, por descaso e negligência, quer da parte de quem tem a obrigação de por ela zelar, quer do próprio habitante, ele que também

é um vigilante do bem público. Aqui mesmo, neste espaço, já chamámos a atenção do cidadão para a destruição do sistema eléctrico e o roubo de lâmpadas de viadutos. Desta vez, o alerta vai para as paragens de autocarros acabadas de instalar, em algumas avenidas, em resposta à entrada, em circulação, de novos autocarros. É vê-las, as paragens, práticas, envidraçadas e suficientemente espaçosas, para oferecerem conforto a quem as utilizar. Por serem de vidro, estes bens precisam de cuidados especiais. Portanto, o tempo de vida destas estruturas depende do utilizador. Cuidar delas é obrigação do luandense. **JP**  
[jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

## A palavra ao leitor



## Morte banal

Dois primos de 17 anos de idade foram esfaqueados no Rocha Pinto, por um motivo banal: Um deles não permitiu que entrassem na sua festa de aniversário pessoas que não convidou. No dia seguinte, foram surpreendidos em casa, por miúdos de 14 anos, que os esfaquearam. Um deles acabou por morrer à chegada ao hospital. A Polícia tem de acabar com estes casos e penalizar os autores destes crimes. Perdeu-se ao amor ao próximo.

**Pedro Manuel**  
Prenda

## Acidentes

Esta carta é um conselho que deixo a todos automobilistas desta cidade de

Luanda: Tenham prudência ao conduzir, principalmente, aos fins-de-semana, quando as vias estão, aparentemente, livres. Por isso, regista-se um número elevado de mortes nas estradas. Existem várias situações, desde conduzir sob o efeito de álcool e com sono. Imploro que, caso estejam impossibilitados de conduzir, não o façam.

**Jorge Dala**  
Golfe

## Corte de energia

De um tempo para cá, a cidade de Luanda registou melhorias na distribuição de energia eléctrica. Mas, actualmente, no bairro onde vivo, há repetitivos cortes, que deixam os moradores preocupados. Foi dito que, com o arranque da barragem de Laúca, haveria energia suficiente para acabar com os cortes. Gostaria que fosse dada uma explicação à população ou mesmo um aviso prévio dos cortes a serem efectuados.

**Madalen Gongga**  
Cassequel do Buraco

## LUANDA

**Directores Executivos:** Caetano Júnior e Cristina da Silva

**Director de Arte:** Albino Camana

**Sub-Editora:** Rosalina Mateta

**Secretária de Redacção:** Maria da Gama

**Jornalistas:** Arcângela Rodrigues, Domiana N'Jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva

**Fotógrafos:** Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

**Designer:** Irineu Caldeira

**Morada:** Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

**Telefone:** 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

**Mail:** [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

**Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **MAIL:** [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)



**Presidente do Conselho de Administração:** António José Ribeiro

**Administradores Executivos:** Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

**Administradores não Executivos:** Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo



**UTILIZAÇÃO  
TIRA ÁGUA DO CANAL  
QUEM MORA PRÓXIMO**

Os bairros ficam a alguns metros de distância do canal. Muitas casas estão construídas de forma desordenada. As pessoas que lavam roupa, louça e tiram água do canal são os moradores mais próximos.



**NO LOCAL  
VIVER DA VENDA**

A zona é movimentada. Muitas pessoas, moradores ou não, fazem a vida mesmo junto ao canal, vendendo plantas, comida e bebida, em barracas montadas para o efeito. Os clientes, em maior ou menor quantidade, acabam por aparecer.



ÁGUA

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**RECOLHA** Todos os dias são vistas pessoas com baldes e bidões para apanhar água directamente do canal

# Risco de afogamento no canal do Kikuxi

Nos últimos oito meses, onze mortes foram registadas no referido canal, localizado em Viana.

**Nilza Massango**  
jornal.metropolitano@gmail.com

**A** pesar do perigo ou do risco de afogamento que o canal de água do Kikuxi, em Viana, representa, os moradores dos bairros adjacentes insistem em mergulhar nele, para tomar banho, acarretar água para beber, lavar roupa e outros afazeres domésticos.

O Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros registou, nos últimos oito meses, onze mortes por afogamento, ocorridas no referido canal. As vítimas são, na maioria, crianças e jovens, entre os sete e 32 anos.

Mesmo com o alerta dos Bombeiros, para os perigos decorrentes da profundidade do local, todos os dias são vistas pessoas que se curvam com baldes e bidões para apanhar água directamente no canal. A desculpa de mui-

tos moradores é a falta de água potável ou canalizada nos bairros da zona. As situações mais graves acontecem quando são crianças que mergulham para tirar água, nadar ou tomar banho. Por isso, os Bombeiros pedem atenção redobrada aos menores.

A reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, esteve no canal de água do Kikuxi, onde constatou a coragem de muitas crianças, jovens e adultos, que se vergam para retirar a água. Uns inclinam-se de tal maneira, que correm o risco de escorregar para as profundezas do lugar. Outros, que são a maioria, usam baldes, presos a cordas, e lançam ao canal, como se fossem retirar água de uma Cacimba.

Moradores dos bairros Passa Bem, Fofoca e Bom Jardim, localizados nas imediações, confirmaram que muita gente mergulha no canal, principalmente crianças. Explicaram que, depois do mergulho, a dificuldade está em sair do canal, por causa da pro-

fundidade, da corrente de água e das rampas escorregadias, que impossibilitam qualquer um de sair sem o apoio de alguém ou sem se agarrar a algo.

“Os vários tubos que captam água do canal ajudam na hora de sair, quando alguém mergulha. Imagine se for uma criança ou um adulto alcoolizado? Não consegue sair! Estes são os muitos casos que acontecem aqui no Kikuxi”, disse o morador Santos, que revelou que os mergulhos acontecem mais na época do calor.

São poucas as casas construídas à margem do canal. Existem mais empresas, quintas e grandes quintais fechados. Os bairros ficam a alguns metros de distância do canal. Muitas casas estão construídas de forma desordenada. As pessoas que lavam roupa, louça e tiram água do canal são os moradores mais próximos. Quem mora mais distante aproveita a água dos tanques encheidos com electro-bombas.

## BAIRROS SEM ÁGUA E ENERGIA

Nos bairros circundantes ao canal falta água potável e energia eléctrica. Os moradores vivem à base de geradores. Rita Marzemira, moradora do Passa Bem, contou que utiliza a água para beber, depois de fazer a devida transformação. Ela tira a água do canal e deixa repousar durante algum tempo, para separar o lixo. Depois de coar o líquido, de um balde para o outro, usa a lixívia ou o “Certeza”, um comprimido desinfectante. Ferver a água também é outro processo de transformação que a jovem faz.

Rita Marzemira aprendeu o processo de transformação da água no hospital, onde recebe conselhos sobre como tratá-la, caso não seja potável. A jovem sabe do perigo que representa o canal e já ouviu falar dos afogamentos na zona. Ela disse que nunca arrisca um mergulho, porque os que o fazem dizem ser difícil a saída, por causa das rampas escorregadias, da corrente e do lodo (lama), no fundo do canal, que prende as pessoas.

“Não me lembro de alguma campanha de sensibilização sobre os riscos e perigos do canal. Há a Polícia, que proíbe o mergulho no canal”, referiu a jo-

vem, que vive há três anos no Kikuxi.

### HORTAS NASCEM EM VIVEIROS

O canal do Kikuxi revela ser um lugar para muitas coisas. Ao longo de quase todo o perímetro, foram criadas várias estufas, com uma variedade de plantas para a venda. Muitas pessoas aparecem para comprar. No meio da confusão de viveiros, encontram-se ainda pequenas hortas, com repolho e outras verduras. Afinal, criar estufas e hortas à margem de um canal de água facilita bastante na hora da rega.

### VENDAS AO LONGO DO CANAL

A zona é movimentada. Muitas pessoas, moradores ou não, fazem a vida mesmo junto ao canal, vendendo plantas, comida e bebida, em barracas montadas para o efeito.

Entretanto, Rita e as amigas, que lavavam a roupa junto ao canal, falaram da origem do nome “Passa Bem”. Contaram que surgiu dos conflitos e brigas que havia quando alguém insultasse, enquanto passava. “Por isso, aqui no bairro, os moradores devem circular bem, senão quiserem arranjar problemas”. **NM**



MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**PLANTAS** Ao longo do perímetro foram criadas estufas



### COORDENADOR NÃO CONTAMOS COM QUALQUER APOIO

*“Não contamos com qualquer apoio. Gostaríamos que cada pescador, nos tempos das cheias, tivesse o seu material de pesca, como rede, barco, anzol, entre outros”, solicitou João José Nascimento, coordenador-adjunto de Caxicane.*



### ALDEIA FALTAM CONDIÇÕES PARA CRIAR EXCEDENTES

*Isabel Bernardo Baltazar, 64 anos, moradora da aldeia, disse que a região necessita de condições para facilitar a actividade no campo. Realçou que, com estes meios à disposição, será possível aos camponeses aumentar as áreas de cultivo e promover maior produção, criando excedentes.*

VIDA

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



# Neto, entre a nova e a velha Caxicane

A maior parte da população de Caxicane foi transferida para uma aldeia nova. No local onde nasceu Agostinho Neto, há 95 anos, praticamente, já nada resta.

**Fula Martins**

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O local de nascimento do primeiro Presidente de Angola, Caxicane, no município de Icolo e Bengo, província de Luanda, tem nas recorrentes inundações um impicilho ao seu desenvolvimento. As enchentes ocorrem em época chuvosa, quando o rio Kwanza transborda, devido à enchente do seu leito.

O caminho que dá acesso à antiga aldeia de Caxicane, onde nasceu Agostinho Neto, é de terra batida. Neste época do ano, os constrangimentos surgem por causa das chuvas, que, volta e meia, impedem a recolha da produção agrícola.

Conhecida por ter solo argiloso, na época chuvosa, os veículos automóveis não têm capacidade de lá chegar, obrigando os camponeses a deslocarem-se para a área de cultivo, muitas vezes a pé. Nestas condições, a recolha de grandes quan-

tidades de produtos fica limitada.

“O caminho fica intransitável. Muitas vezes, o lamaçal é tanto e a situação piora, quando o rio Kwanza, que passa por ali, transborda, devido à enchente do seu leito”, lamentou um aldeão.

Diante deste contratempo da natureza, a população “vira-se como pode e, às vezes, faz das tripas coração”, continuou o aldeão. O momento é cíclico e acontece durante os meses de Novembro a Janeiro. Para muitos camponeses, a alternativa

é o aluguer de viaturas, vulgo candongueiros. Uma solução encontrada para escoar os diversos produtos, que implica, por exemplo, pagar a caixa de tomate a 200 Kwanzas e o saco de batata de 50 Kg entre 400 e 500 Kwanzas.

A par da agricultura, a pesca é outra fonte de sustento. Os pescadores dizem sentir necessidade de aumentar a actividade pesca-

tória. João José Nascimento, coordenador-adjunto da aldeia, conta que, diariamente, é capturada uma quantidade de peixe, aproximada a 300 quilogramas de cacusso, mussolo e bagre.

“Não contamos com qualquer apoio. Gostaríamos que cada pescador, nos tempos das cheias, tivesse o seu material de pesca, como rede, barco, anzol, entre outros”, reclamou.



**CAMPONESA  
FALTA DE CHUVAS  
É UM PROBLEMA**

*Helena Domingos, 68 anos, camponesa, sem solução para cultivar a terra, salientou que a falta de meios e a irregularidade das chuvas têm constituído o "calcanhar d'Aquiles" para os camponeses.*



**NA ALDEIA  
POUCO RESTA ONDE  
NASCEU NETO**

*No local onde Agostinho Neto nasceu, em 1922, praticamente, já nada resta. A Igreja, construída pelo pai, também desapareceu. Do novo templo, erguido anos depois, no mesmo sítio, restam apenas ruínas.*

**MUDANÇA PARA A NOVA ALDEIA**

A maior parte da população de Caxicane foi transferida para uma aldeia nova, com o mesmo nome. No local onde Agostinho Neto nasceu, em 1922, praticamente, já nada resta. Para se ter uma ideia, a casa onde viveu com os pais foi engolida pelas cheias do rio Kwanza e a Igreja, construída pelo pai, também desapareceu. Do novo templo, erguido anos depois, no mesmo sítio, restam apenas ruínas. Entre as poucas infra-estruturas visíveis, destacam-se a Igreja Metodista Unida, Reverendo Agostinho Pedro Neto, e o túmulo em memória do primeiro Presidente.

Com casas de construção definitiva, uma nova aldeia foi erguida pelo Executivo, como resposta aos riscos sob os quais os residentes de Caxicane velha viviam, na época chuvosa, altura em que as águas do Kwanza transbordam e inundam as residências e campos às margens do rio.

De acordo com João José Nascimento, coordenador-adjunto da aldeia, a água inundava toda a localidade: as casas e os campos agrícolas. Os animais selvagens faziam-se à povoação e criavam situações de perigo aos moradores, chegando a atacar crianças. "A criação doméstica que não conseguisse fugir servia de alimento aos animais selvagens", contou.

Com o arranque da requalificação da aldeia de Caxicane, em Maio de 2008, um projecto, que prevê, no total, 600 casas definitivas da tipologia T-3, mudou a vida de mais de 380 famílias, que viram a sua realidade totalmente transformada.

A segunda fase de construção da aldeia nova ainda não está concluída, devido à crise financeira que assola o país. O coordenador-adjunto de Caxicane frisou que a população não realojada está triste e lamenta o facto de continuar a viver em condições deploráveis.

"Algumas famílias realojadas na nova aldeia enfrentam dificuldades", disse o responsável, que apontou a falta de água potável e de energia eléctrica no projecto, que abrange 100 casas. Para suprir a necessidade de água, de acordo com o responsável, os habitantes pagam 50 Kwanzas por um recipiente de 20 litros, o que faz encarecer ainda mais a sua já difícil condição.

A nova aldeia de Caxicane, onde já vivem mais de 380 famílias camponesas, possui centros integrados de serviços públicos e de formação de empreendedores, num conjunto denominado "Saber Fazer", que engloba salas para o ensino de informática, culinária, corte e costura e manutenção das moradias. Consta ainda da infra-estrutura uma sala de manutenção para serviços de electricidade, marcenaria e carpintaria.

**RECORDAÇÕES DE NETO**

Eva Manuel José é uma das poucas pessoas que se pode gabar de ter convivido com o primeiro Presidente de Angola, na vila de Caxicane. Aos 105 anos, conserva memórias dos momentos que partilhou, na infância, com Agostinho Neto.

A anciã lembrou o que muitos já sabem: "Agostinho Neto nasceu em Caxicane, a 17 de Setembro de 1922; foi filho de um pastor da Igreja protestante e de uma professora". Ela explicou que, à época, era um pouco mais velha de Neto, mas que isso não impediu que juntos partilhassem bons momentos. Citou brincadeiras próprias da infância e os encontros reservados à palavra de Deus, na mesma Igreja, onde o pai do antigo contemporâneo era pastor.

"A tia Maria da Silva, mãe de Neto, era a professora que nos dava aulas numa escola feita de pau a pique e coberta de capim", recorda, com saudade. E mais

lembranças: "Neto era uma pessoa formidável, respeitosa. Partilhava o seu saber com os amigos da sua época. Na altura, Neto já falava que um dia seríamos independentes, porque esta terra é nossa e não dos portugueses".

**ESCOLA E CENTRO MÉDICO**

Posto médico, escola e uma estação de tratamento de água são as últimas recordações deixadas por Agostinho Neto à população da sua terra natal. Construídas em 1976, as infra-estruturas encontram-se hoje rodeadas de capim e destruídas.

Conceição Manuel José, anciã, lembra que, em 1976, Agostinho Neto visitou, pela primeira vez, a aldeia de Caxicane, nas vestes de Presidente de Angola, e orientou a construção da escola, posto médico e estação de tratamento de água, que muito ajudaram a população.

A mais velha lamentou o facto de as infra-estruturas estarem abandonadas e destruídas por falta de manutenção. "Agora, por faltarem estes serviços, as pessoas são obrigados a procurar tudo muito distante". **FM**



**ANCIÃ** Contemporânea do Kilamba



**TRIBUTO** Busto de Agostinho Neto na terra natal

**CONSTRUÇÃO DO MONUMENTO**

Habitantes da aldeia de Caxicane solicitam a construção de um monumento, na aldeia antiga, terra natal do Presidente Agostinho Neto, para honrar os seus feitos na Luta de Libertação para a Independência Nacional.

Em conversa com o Luanda, Jornal Metropolitano, moradores disseram, igualmente, sentir necessidade de biblioteca, áreas de lazer, ruas asfaltadas entre outras infra-estruturas.

Por sua vez, A Fundação António Agostinho Neto sugere que seja edificada, na aldeia, a Praça de Caxicane, um espaço de reconhecimento, de memória e de atracção para o lazer, o estudo, o turismo e o comércio.

A construção de uma praça pavimentada, com estátuas de Agostinho Neto, dos pais, da família e o muro dos nacionalistas de Icolo e Bengo, com os nomes gravados em granito, consta, igualmente, das sugestões.

A lista inclui museu, auditório, restauração, esplanadas, cafés, lojas, escritórios, jardins, estacionamentos, uma marginal com ciclovias e faixa pedonal para passeio, uma marina fluvial para lazer e ligação à Muxima, Dondo, Calumbo e Luanda, num incentivo ao turismo histórico e religioso e à promoção da economia da região.

**HABITANTES CLAMAM POR MEIOS AGRÍCOLAS**

Camponeses da aldeia de Caxicane, município do Icolo Bengo, clamam por meios agrícolas, para relançar a agricultura em grande escala. A falta de tractores, sementes, adubos, moto-bombas, enxadas, catanas, mangueiras e fertilizantes dificultam o alargamento das áreas de cultivo.

Helena Domingos, 68 anos, camponesa, desconsolada e sem solução para cultivar a terra, salientou que a falta de meios e a irregularidade das chuvas têm constituído o "calcanhar d'Aquiles" para os camponeses.

"Precisamos de moto-bombas, para puxar água do rio, e tractores, para desbravar as áreas de cultivo", detalhou. Isabel Bernardo Baltazar, 64 anos, igualmente moradora da aldeia, disse que a região, com uma população maioritariamente camponesa, necessita de condições para facilitar a actividade no campo.

Isabel Baltazar realçou que, com estes meios à disposição, será possível aos camponeses aumentar as áreas de cultivo e promover maior produção, criando excedentes.

Caxicane é uma aldeia agrícola, que cultiva batata-doce, mandioca, feijão, milho, cana, ginguba e hortaliça diversas. **FM**



**HABITAÇÕES** A aldeia nova, para onde foram transferidos habitantes de Caxicane, enquanto outros aguardam a vez



### RELEVÂNCIA AS VIDAS A SALVAR

Mensalmente, as intervenções da "Clínica Anjos da Guarda" têm custos avaliados entre os cinco e seis milhões de Kwanzas. Entretanto, no mês de Julho, de acordo com Cenén Hernandez, os valores subiram para oito milhões. O médico considera os números insignificantes, "pela quantidade de vidas salvas".



### VIA-EXPRESSO MAIS DE 360 RESGATES EM 123 ACIDENTES

Desde o início das operações, em Novembro de 2016, a Clínica Anjos da Guarda assistiu 363 situações, que resultaram de 123 acidentes, como são colisões entre veículos e atropelamentos, na Via-Expresso.

#### SALVAMENTOS

## Sinistrados à Guarda de Anjos

Desde o início das operações, em Novembro de 2016, a Clínica Anjos da Guarda assistiu, na Via-Expresso, 363 vítimas, que resultaram de 123 acidentes.



**ASSISTÊNCIA MÉDICA** Mensalmente, as intervenções da Clínica Anjos da Guarda, no resgate de sinistrados, têm custos avaliados entre os cinco e os seis milhões de Kwanzas.

**Fula Martins**

jornal.luanda@ediçõesnovembro.co.ao

**D**ariamente, ocorrem, em Luanda, entre três e cinco acidentes. Por exemplo, nos meses de Abril a Junho deste ano, foram registados 493 ocorrências, de que resultaram 187 mortos e 440 feridos, de acordo com dados da Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional.

Dos sinistros atrás contabilizados, muitos aconteceram na Via-Expresso e alguns sobreviventes aliviaram as estatísticas graças à acção da Clínica Anjos da Guarda. Esta casa de saúde presta assistência médica gratuita a vítimas

de acidentes, na citada avenida, concretamente, desde o antigo controlo do Benfica à entrada do Zango, em ambos os sentidos. Desde o início das operações, em Novembro de 2016, a Clínica Anjos da Guarda assistiu 363 situações, que resultaram de 123 acidentes, como colisões entre veículos e atropelamentos. Cenén Hernandez, presidente do Conselho de Administração da unidade hospitalar, lamentou o elevado número de acidentes na Via-Expresso, onde muita gente morre por falta assistência especializada.

"Os primeiros socorros são muito importantes e o nosso objectivo é contribuir para a diminuição do número de mortes por acidentes", disse o médico. A intervenção desta unidade começa

com a ida de especialistas ao local. Posteriormente, as vítimas são, em primeira instância, avaliadas na clínica e, depois, transferidas para um hospital ou internadas na própria unidade, no que depende da decisão dos familiares.

Mensalmente, as intervenções da "Clínica Anjos da Guarda" no resgate de sinistrados têm custos avaliados entre os cinco e seis milhões de Kwanzas. Entretanto, no mês de Julho, de acordo com Cenén Hernandez, os valores subiram para oito milhões. Mesmo assim, o médico considera os números insignificantes, "pela quantidade de vidas salvas. O trabalho da nossa instituição não se centra nos gastos", assegurou. Em caso de ocorrências mais graves, a clínica conta com a colaboração do Hospital Geral de Luanda, para onde evacua o paciente.

O que leva esta unidade hospitalar a prestar assistência gratuita? Uma pergunta natural, à

qual o médico responde sem evasivas: "A quantidade de pessoas que não era assistida e acabava por morrer. Isso preocupava-nos bastante". Os atropelamentos lideram a lista de sinistros no troço da via onde actua. E a razão é simples: "as pessoas insistem em atravessar a Via-Expresso a pé, no período nocturno". Acrescentou que, no que respeita a acidentes, esta avenida só perde para o percurso entre o antigo controlo do Benfica e a antiga Praça do Artesanato, onde às vezes também intervém.

Entretanto, o quadro clínico das vítimas de acidentes é muito variável. Muitas delas apresentam-se com fracturas nos membros inferiores, superiores ou cranianas; perfuração na cabeça e no peito ou queimaduras. Segundo Cenén Hernandez, na maioria dos casos, são pessoas que atravessam a via, saltam e ficam presas na barreira de protecção. Acabam por ser atropeladas.

### AO SÁBADO CONSULTAS GRÁTIS DE PEDIATRIA

A instituição intervém em outras áreas da saúde, com a realização de consultas gratuitas de Pediatria, Estomatologia e ginecologia. A assistência responde às enchentes que se verificam em muitas unidades hospitalares.



### ATENDIMENTO CRIADO CALL CENTER

A clínica criou o "Call Center" SOS-Kilamba, para atender os residentes desta cidade. Para quem necessita de assistência médica, basta fazer a ligação. A seguir, o hospital envia uma equipa de médicos ao domicílio do paciente.



## ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E NA CIDADE DO KILAMBA

A acção da Clínica Anjos da Guarda não se limita ao resgate de sinistrados. A instituição intervém em outras áreas da saúde, com a realização de consultas gratuitas de Pediatria (ao sábado), Estomatologia (todos os dias) e ginecologia (ao domingo).

De acordo com Cenén Hernandez, a assistência a crianças e a mulheres, de forma gratuita, responde às enchentes que se verificam em muitas unidades hospitalares. "Desta forma, queremos apoiar a população carenciada e ajudar o Executivo angolano", justificou. Desde Fevereiro, a "Clínica Anjos da Guarda" já realizou mil e 765 consultas gratuitas, nas especialidades de pediatria e ginecologia.

O médico condenou o compor-

tamento de familiares que tardam a levar as crianças às consultas. "Quando decidem trazê-las, chegam desidratadas, com malária ou já em estado terminal", explicou. O especialista em Emergências Médicas lamentou, também, o preço dos reagentes, no mercado nacional. "São exagerados".

Por outro lado, a clínica criou o "Call Center" SOS-Kilamba, para atender os residentes desta cidade. Para quem necessita de assistência médica, basta fazer a ligação.

A seguir, o hospital envia uma equipa de médicos ao domicílio do paciente. "Escolhemos a Centralidade do Kilamba, para lançar este serviço médico, devido à densidade populacional que regista", argumentou.



SERVIÇO Assistência médica a menores é gratuita

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



MÉDICO Segundo Cenén Hernandez, clínica quer contribuir para a diminuição de mortes por acidentes

EDIÇÕES NOVEMBRO

## POLÍCIA CONSIDERA ACTO "DE AMOR AO PRÓXIMO"

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



PORTA-VOZ Mateus Rodrigues

O serviço de assistência médica gratuita prestada pela "Clínica Anjos da Guarda" às vítimas de acidentes de viação na Via-Expresso mereceu já o reconhecimento do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional.

De acordo com o porta-voz da corporação, Mateus Rodrigues, o trabalho realizado pela clínica tem permitido salvar vítimas humanas. "A Clínica Anjos da Guarda tem dado um grande apoio, sem cobrar. É um grande trabalho de humanização, de amor ao próximo."

A autoridade informou que o socorro aos sinistrados é realizado em colaboração com a Brigada Especial de Trânsito.

## CAPACITAR AGENTES DE TRÂNSITO

A Clínica Anjos da Guarda mantém a disponibilidade para capacitar os agentes reguladores de trânsito afectos ao Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, em matéria de primeiros socorros e assistência pós-acidente.

De acordo com Cenén Hernandez, a clínica tem à disposição especialista em emergências médicas, de nacionalidade cubana, para dar formação aos agentes reguladores de trânsito. Acrescentou que a instituição tem um compromisso com o Comando de Divisão da Samba, para formar os agentes, em especial, os escalados para trabalhar na Via-Expresso, entre o antigo Controlo do Benfica e a entrada do Zango.

"Estamos disponíveis para formar os agentes reguladores de trânsito que operam na Via-Expresso, em matéria de fracturas, estancamento de sangramentos e transporte da pessoa sinistrada. Existem agentes com vontade de ajudar a salvar vidas, mas, por falta de conhecimento, não o conseguem fazer", disse.

Cenén Hernandez adiantou que os agentes reguladores de trânsito devem estar munidos de conhecimentos que lhe permitam salvar a vida de um sinistrado. "Existem muitos acidentes que acabam

em fatalidade, porque, às vezes, o agente da Polícia não tem noção do que fazer", exemplificou.

EDIÇÕES NOVEMBRO



SOCORRO Polícia ajuda no resgate de vítimas



**elisal**



- ✔ SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ✔ VENDA DE BALDES
- ✔ ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- ✔ SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- ✔ RECOLHA DIRIGIDA
- ✔ LIMPEZA DIRIGIDA
- ✔ ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- ✔ SERVIÇOS DE JARDINAGEM

**NÃO DEITE  
LIXO NAS  
SARJETAS**

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda Implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos munícipes.



**ELISAL, PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL**

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)  
 Caixa Postal 378 Luanda - Angola  
 Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95  
 E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao  
 www.elisal.co.ao



### É COMO SE CHAMAM FACILITADORES DE COMPRAS

Segundo Magalhães Paulo, que anda nestes meandros, eles intitulam-se facilitadores de compras. "Eu vendo o que o cliente quer e a um preço mais acessível do que o da loja. O nosso material vem do Brasil. Temos armazéns no Km 30, onde guardamos a mobília", disse o jovem.



### DIZ VENDEDOR NADA É ANORMAL; TUDO É NATURAL

Malanjino é outro vendedor informal, por sinal, muito conhecido na baixa de Luanda. Vende acessórios masculinos frente a uma loja que comercializa os mesmos produtos. Em sua opinião, não há mal nenhum em vender as suas coisas ali.



**VENDA** Empresas de telefonia estão entre as mais prejudicadas por vendedores do mercado informal, que oferecem preços mais baixos, embora a qualidade do produto seja questionável

# Concorrência informal à porta de casas comerciais

Vendedores procuram clientes à porta de estabelecimentos. A situação faz com que muitas destas casas facturem menos e tenham o futuro ameaçado.



**À ESCOLHA DO CLIENTE** À porta da loja de vestuário, uma bancada expõe o mesmo tipo de produto

Domiana N'jila  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**A**panhada pelo capricho da bateria de seu carro, Joana Maria (nome fictício) ficou sem saber o que fazer, quando colocou as chaves na ignição e o automóvel não dava qualquer sinal.

Chamou os colegas para auxiliá-la, algures na baixa de Luanda. Num primeiro diagnóstico foi-lhe dito que a bateria tinha "ido à vida". Aconselhará-na a comprar outra, mesmo na baixa da cidade. Joana não pensou duas vezes. Fez-se ao caminho e foi ao encontro de uma conhecida loja de acessórios para viaturas, na Maianga.

Antes mesmo de entrar na loja, Joana encontrou um grupo de jovens "medidos" a agentes de Marketing. Eram vulgos "concorrentes", que, frequentemente, ficam à porta de lojas de venda de diferentes produtos. Eles são insistentes; tentam, com as táticas de Marketing de rua, convencer os interessados. Chegam a ser chatos. Mas há quem faça negócio com eles.

Joana Maria resistiu à oferta dos vendedores de rua e entrou na loja.

Foi surpreendida por um preço mais elevado do que aquele pedido pelos "concorrentes".

Na rua, a oferta era de 23 mil Kwanzas, enquanto na loja o mesmo artigo estava a ser comercializado a 37 mil Kwanzas", contou. Incrédula, Joana preparava-se para deixar a loja, quando foi abordada por um dos empregados do estabelecimento, que lhe sugeriu conversar fora da loja, ao que ela anuiu.

"Juntou-se a nós um jovem intermediário, que prometeu vender-me uma bateria, tirada da loja, ao preço de 23 mil Kwanzas! Fiquei receosa, apesar da garantia do vendedor". Joana contou que, só depois da conversa, apercebeu-se de que o negócio da rua era sustentado pela loja. Só não deu para averiguar se o conluio também envolvia os patrões.

Rendida à lábia do rapaz, Joana acabou por comprar a tal bateria, por estar convencida de que também vinha da mesma fonte. "Eles foram comigo até ao local onde estava a minha viatura, colocaram a nova bateria. Mal dei o arranque, o carro pegou. Já lá vão dois meses e está tudo bem", disse convicta de que fez uma boa compra.



**ATENDEDOR  
SOFREMOS COM  
A SITUAÇÃO**

*"Sofremos com isto, porque prejudica o nosso negócio. Eles oferecem o mesmo produto. A Polícia Fiscal já se cansou de os proibir de ficar em frente às lojas", reclamou um atendedor.*



**BATERIAS  
GERENTE DE LOJA  
PERDEU O SOSSEGO**

*Carlos Alves, gerente de uma loja de baterias, contou-nos a sua amarga experiência com esses "concorrentes", que, como disse, já lhe tiram o sossego há anos e prejudicam o seu negócio.*

**ANJOS, PARA UNS; DEMÓNIOS, PARA OUTROS**

Joana passou a ver esses vendedores como os seus salvadores, mas os comerciantes têm-nos como concorrentes desleais. Eles abocanham a maior parte dos clientes, fazem negócios a preços atractivos e não pagam impostos.

De facto, os comerciantes informais envolvem-se em vários negócios na cidade capital. Arranjam pontos estratégicos, à frente de estabelecimentos, e montam a "banca", tanto para vender artigos mobiliários, quanto têxteis, farmacêuticos, informáticos, alimentares, vestuários, entre outros.

Em definitivo, eles põem em risco o negócio dos comerciantes. A vendedora de uma loja de mobiliários, na Mutamba, que não quis identificar-se, disse ao Luanda Jornal Metropolitano, que, na verdade, "os jovens vendem móveis idênticos aos que são vendidos na nossa loja e a um preço mais acessível. Mas não têm a mesma qualidade. Os nossos produtos vêm do Brasil. Estes jovens até podem ter catálogos idênticos aos nossos, mas não somos nós quem lhes fornece", denunciou.

Esses vendedores, segundo Magalhães Paulo, que anda nestes meandros, intitulam-se facilitadores de compras. "Eu vendo o que o cliente quer e a um preço mais acessível do que o da loja. O nosso material vem do Brasil. Temos armazéns no km

30, onde guardamos a mobília. Ficamos à porta das lojas e mostramos os nossos catálogos aos clientes antes ou depois de saírem da loja", defendeu-se.

Magalhães disse, sem receio, que "o que afugenta os clientes das lojas são os preços muito altos. Nós facilitamos-lhes, porque temos interesse em despachar o material que está nos armazéns. Quanto mais baixo vendemos, mais ganhamos", justificou.

Malanjino é outro vendedor informal, por sinal, muito conhecido na baixa de Luanda. Vende acessórios masculinos frente a uma loja que comercializa os mesmos produtos. Em sua opinião, não há mal nenhum em vender as suas coisas ali.

"Eu não falo com os clientes que entram na loja.guardo que eles saiam e me procurem. Os preços que faço são mais baixos do que os da loja. Assim, vendo mais e tenho mais clientes", argumentou.

Marta Conceição, que vende recargas de tinteiros para impressoras, confessa que não ganha muito, mas consegue sempre algum dinheiro. Ela recebe o produto de pessoas que trabalham em lojas de material informático. "Muitos dizem que o negócio não tem saída nas lojas. Por isso recorrem a nós, que vendermos a um preço mais abaixo e daí tiramos os nossos lucros", explicou. **DN**



PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**OFERTA** Espaços de venda informal aumentam na cidade de Luanda



MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**À ESPERA** Concorrência informal defronte a uma famosa casa que vende baterias

**EMPRESAS VÊM O NEGÓCIO  
A BAIXAR AOS POUÇOS**

Fora da baixa luandense, encontramos, no bairro do São Paulo, vendedores informais à frente de uma loja de telemóveis. Assim que chegámos à porta da casa comercial, fomos logo confrontados com várias ofertas, para compra de telefones de última geração.

O rapaz que nos tenta convencer garante que vende telemóveis de marca e que os compra na China e na Turquia. "Têm qualidade e são mais baratos do que na loja. Lá dentro, os preços subiram muito", advertiu-nos.

Um empregado da loja, que também não quis se identificar, considerou muito triste ver os clientes a serem abordados na rua e não poder fazer nada. "Sofremos com isto, porque prejudica o nosso negócio. Eles oferecem exactamente o mesmo produto. A Polícia Fiscal, ao que parece, já se cansou de proibir estes vendedores de ficar em frente às lojas", reclamou.

Carlos Alves, gerente de uma loja de baterias, contou-nos a sua amarga experiência com esses "concorrentes", que, como disse, já lhe tiram o sossego há anos e prejudicam o seu negócio. Ele lembra que tudo começou há quase uma década.

"Muito sorrateiramente, começaram a aparecer alguns jovens a vender baterias junto à porta da loja. No início, como não eram tantos assim, a fiscaliza-

ção conseguia correr com eles. Mas, com o passar do tempo, continuavam a aparecer muitos mais rapazes e o trabalho dos fiscais ficou difícil. Se num dia levássemos dois miúdos, no dia seguinte apareciam quatro", contou. Ao que indica, foi uma luta que a Fiscalização perdeu.

Neste momento, o que mais preocupa Carlos Alves é ver o negócio a declinar. "Alguns clientes já não voltam à loja, por causa da forma como eles (os "concorrentes") agem. O cliente é logo interpelado, antes mesmo de entrar; vão todos para cima dele, para tentar vender uma bateria ou outro acessório", descreveu.

Carlos Alves pede aos potenciais compradores que tenham muita cautela ao obterem algum acessório de automóvel na rua. Diz que já viu muitos destes vendedores enganarem clientes com baterias sem qualidade, com falso logótipo de uma renomada marca, porque aliciavam-nos com bons preços.

"Os nossos clientes fiéis sabem que não devem comprar material destes rapazes. Mas, até todos os outros sabermos disso, o negócio vai perdendo qualidade e credibilidade. Qualquer dia, fechamos por causa desta concorrência desleal". O empresário acrescentou que nem mesmo o facto de muitos deles terem sido levados ao tribunal os demoveu. **DN**



### CAMPANHA MILHÕES GASTOS EM PROPAGANDA

Para a campanha eleitoral, que durou cerca de um mês, os partidos políticos receberam do Estado mais de mil milhões de Kwanzas, grande parte dos quais foram gastos na produção do material propagandístico.



### UM MÊS DEPOIS MUITO LIXO NAS RUAS

Quase um mês depois das eleições gerais, as ruas de Luanda registam ainda um avolumado de cartazes, fotografias, manifestos, avisos e toda a espécie de panfletos e outdoors, usados pelos partidos na campanha eleitoral, nas principais artérias.



**RESÍDUOS** No último fim-de-semana, muitas avenidas e ruas apresentavam ainda as marcas da campanha eleitoral, materializadas em cartazes, panfletos e outro tipo de propaganda

# Partidos em Luanda têm seis dias para retirar propaganda

MPLA, UNITA, PRS, FNLA, APN e a coligação CASA-CE têm menos de seis dias para remover toda a publicidade gráfica afixada durante a campanha eleitoral

Santos Vilola

jornal.luanda@ediçõesnovembro.co.ao

Os partidos políticos MPLA, UNITA, PRS, FNLA, APN e a coligação CASA-CE têm menos de seis dias para removerem toda a publicidade gráfica afixada durante a campanha eleitoral, nas ruas de Luanda, sob pena de incorrerem em multa do Governo Provincial.

Perto de completar um mês, depois das eleições gerais de 23 de Agosto, as ruas de Luanda registam ainda um avolumado de cartazes, fotografias, manifestos, avisos e toda a espécie de panfletos e outdoors, usados pelos partidos na campanha eleitoral, nas principais artérias da capital.

Toda a actividade de animação, divulgação ou publicação de textos ou

de imagens, por meios, designadamente, sonoros ou gráficos usados para a campanha, fica proibida, a partir do dia 23 próximo.

Os partidos políticos correm agora contra o tempo, para removerem a publicidade gráfica afixada 30 dias antes das eleições gerais. Mas, numa ronda feita pela reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, as principais avenidas ainda registavam cartazes, bandeiras e fitas com as cores dos partidos.

Cerca de dois meses depois, desde o início da campanha, a cidade de Luanda ainda se apresenta vestida para a festa das eleições gerais. O MPLA domina as principais artérias, com mais espaços ocupados, quer de publicidade gráfica quer de outdoors. Nos distritos urbanos, a coligação de partidos políticos CASA-CE parece a que se segue ao MPLA e, depois, a UNITA.

## RECOMENDAÇÃO DA CNE

A Comissão Nacional Eleitoral (CNE), reunida em plenária (órgão integrado por todos os comissários da instituição), recomendou a todas as formações concorrentes às eleições de 23 de Agosto último a proceder à recolha do material de propaganda eleitoral, até ao dia 23.

“A lei define um prazo de trinta dias para que se faça a recolha desta propaganda gráfica e tem como referência a data das eleições gerais”, dis-

se à imprensa a porta-voz daquele órgão da administração eleitoral, Júlia Ferreira.



CNE Júlia Ferreira

A legislação eleitoral não admite inscrições com tintas resistentes, de difícil limpeza. Mas, em alguns túneis da cidade, há paredes borradas com dizeres de propaganda partidária. A publicidade comercial de partidos políticos pode ser, entretanto, retomada depois do dia 23 de Setembro.

Para a campanha eleitoral, os partidos políticos receberam do Estado mais de mil milhões de Kwanzas, grande parte dele gasto para a produção do material propagandístico. Os partidos políticos APN, FNLA, MPLA, PRS, UNITA e a coligação CASA-SE receberam do Executivo a quantia de 1.000.040.00 (mil milhão e quarenta milhões de kwanzas).

As multas, para os partidos incumpridores, devem ser aplicadas em Unidade de Correção Fiscal (UCF), de acordo com o diplomata que regula as transgressões administrativas.



**TEMOR?  
DEIXAR O PARQUE  
E ATENDER CHAMADA**

A rapariga que chega armada com seus cadernos e livros escolares explora o local. Assim que o telemóvel toca, sai do parque para atender a chamada junto dos guardas do banco, como se temesse a aparição de algum fulano mais aflito que Luís Lopes Sequeira.



**AMBUILA  
A OUTRA BATALHA**

O largo fica também ligado à batalha de Ambuila e, em particular, a Luis Lopes Sequeira, o famigerado "Mulato dos Prodigios", cuja façanha mais propalada é a de ter morto e cortado a cabeça ao rei do Congo, na tal refrega.

MEMÓRIA

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**HISTÓRIA** Largo do Atlético já se chamou do Canhão, numa referência à peça fundida em Lisboa, no ano de 1586, em homenagem a Paulo Dias do Novais

# No Largo do Atlético troava o Canhão

O espaço fica também ligado à batalha de Ambuila e, em particular, a Luis Lopes Sequeira, o famigerado "Mulato dos Prodigios", cuja façanha mais propalada é a de ter morto e cortado a cabeça ao rei do Congo.

**Oswaldo Gonçalves**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Poucos conhecem a importância que o Clube Atlético de Luanda teve na formação da intelectualidade angolana, tal como serão poucos os que conhecem o Largo por esse nome, o verdadeiro, senão pelo de Largo do Canhão. É uma referência à peça fundida em Lisboa, no ano de 1586, em homenagem a Paulo Dias do Novais, "fundador da cidade S. Paulo da Assunção de Loanda, conquistador, povoador, governador e capitão-mor de Angola 1575-1589". A peça foi ali colocada em 1924, por ocasião do quarto centenário da morte de Vasco da Gama.

Se mágoas não bastassem, fica também o largo ligado à batalha de Ambuila e, em particular, a Luis Lopes Sequeira, o famigerado "Mulato dos Prodigios", cuja façanha mais propalada

é a de ter morto e cortado a cabeça ao rei do Congo, na tal refrega. Do dito canhão, chegam-nos informações díspares, tanto em relação ao formato da peça, quanto ao destino que lhe foi dado. Vê-lo, quase ninguém viu, tanto a ser lá posto, como de lá a ser retirado.

Ao visitarmos hoje o Largo do Atlético, somos invadidos por uma estranha sensação. Sentimos misturar-se dentro de nós a necessidade de resgatar, para enaltecê-las, importantes figuras, que, por via do desporto, procuraram espalhar a chama da independência nacional. São recordações de um tempo em que a ética conduzia ao nacionalismo e este era bem visto e bem querido. Hoje, vinga a invalidez. Mesmo nascidos e crescidos nesta cidade, capital de Angola, somos, na verdade, incapazes de lhe conferir outra situação que não a de degradação, que se acentua cada dia que passa, embora o Largo seja agora referenciado como o da instituição bancária, uma das

maiores do país, que ali tem a sua sede.

Ao passarmos hoje pelo Largo do Atlético, seja ao desembocarmos ali, idos pela Rua Rainha Ginga, seja ali levados pela Rua Frederick Engels, depois de passarmos pelo Museu e laboratório nacionais de antropologia, ou ainda enfeitados por uma verdadeira viagem ao passado, que é termos seguido pela Rua dos Mercadores, saídos da Igreja de N. Sr<sup>ª</sup> dos Remédios, para adentrarmos no bairro por esse antro de perdição, como era noutros tempos, e assim permanece, com rapazes ávidos por qualquer negócio, raparigas dispostas a reencarnar Angélica Ricos Olhos ou mesmo Madame Gigi, libertas ambas figuras pela magia de Pepetela, em "A Gloriosa Família - O Tempo dos Flamengos", somos obrigados a lacrimejar por Luanda, a augurar-lhe dias melhores, como caberá a qualquer um que se sinta filho da urbe.

Somos também tomados de alguma nostalgia, ao vermos as instalações de um antigo restaurante da Baixa de Luanda, embalados, talvez, por vermos na entrada ao lado um letreiro de uma escola que promete ensinar a dançar de kizomba a kuduro, mas também valsa, salsa, samba, house e "tradicional", em apenas 48 horas, ao lado do que resta de uma pastelaria famosa, em cuja espalanada, que também já foi muito concorrida, amontoam-se as folhas das árvores e restos de sacos de plástico, páginas depregadas de jornais e livros, que parecem não incomodar os grupos de indivíduos que, sentados nos velhos bancos de jardim, parecem jogar fora conversas em línguas pouco vernáculas.

A rapariga que chega armada com seus cadernos e livros escolares explora o local com o olhar. Assim que o telemóvel toca, opta por sair do parque para atender a chamada junto dos guardas do banco, como se temesse a aparição de algum fulano mais afoito que Luís Lopes Sequeira. Somos assim transportados de volta ao passado, diante da levandade com que é tomado o facto de estarmos no "Largo do Canhão", bem nas barbas de uma renomada instituição bancária, quiçá à espera de ser escoltados por mosqueteiros armados na subida pela Calçada dos Enforcados, após competente passagem pelo Largo do Pelourinho.

# Doe Sangue Salve uma Vida



*Faça Parte desta Causa!*



**INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE**

GOVERNO DE  
**ANGOLA**  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

# ROTA AMBIENTAL AMIGA DE CACUACO E DO SEU BEM-ESTAR.



AJUDE O TRABALHO DA ROTA, FACILITE O ACESSO DO CAMIÃO E DA EQUIPA DE COLECTA. TODOS SÓ TÊM A GANHAR.

LUGAR DE LIXO É NO CONTENTOR. FAÇA SUA PARTE!

**ROTA**  
Ambiental



### VENDAS NAMÍBIA TAMBÉM

A Namíbia é outro país de onde Angola importa flores. Os valores aduaneiros deste ano estão cifrados em 210 dólares. Os números do ano passado não aparecem no quadro, nem a variação. Entretanto, a totalidade dos "outros" países representou, em 2016, 19.981 dólares.



### IMPORTAÇÃO PESO TOTAL CHEGA A QUASE 75 MIL QUILOS

O peso líquido do total das flores importadas no ano passado atingiu 74.924 quilos, enquanto até Julho deste ano cifra-se em 54.708 quilos. A variação é de -29 por cento, segundo as estatísticas. Não é de desprezar o peso destas plantas na vida das pessoas.

FRAGRÂNCIAS

M.MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Arcângela Rodrigues

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

# Vai uma flor?

Em Luanda, multiplicam-se os lugares onde a comercialização de flores é visível. Os homens são os principais compradores, enquanto as mulheres se ocupam do tratamento e da venda.



**F**lores são mimos que recebemos com muito agrado. Elas simbolizam a beleza, a alma, a pureza, o amor, a natureza, a criação, a infância, a juventude, enfim, a harmonia. O gosto de receber flores é mais comum em mulheres. Há quem prefira tê-las em ocasiões especiais; outros, para expressar um sentimento por um ente querido ou por pessoas que lhe são especiais.

Para que este produto chegue às mãos dos compradores deve-se ter em conta alguns cuidados, como contou, ao Luanda, Jornal Metropolitano, Ana Cambanze, florista, instalada junto ao Cemitério do Alto das Cruzes, há 19 anos. Ela adquire as flores de fornecedores angolanos, que as trazem da África do Sul, e da província do Huambo.

"As flores trazem já os seus conservantes, que têm tempo de validade", começou por explicar a florista. Por isso, são necessárias caixas frigoríficas para conservá-las. Ana Cambanze não tem as referidas caixas. Neste caso, a solução é cortar os pés das flores e colocá-las dentro de água. "E, se não as vendermos, temos de fazer o mesmo processo para não perder o negócio", preveniu.

No espaço que tem, Ana Cambanze vende rosas, margaridas, lírios, cravinas, girassol, estrelícia, autúreos, cravos, ladílios, girbera, protea e porcelana. A florista comercializa, igualmente, acompanhantes para flores, como astil, pingo dourado, eucalipto, fetos, casperos, piricum e licadrendo.

Ana Cambanze também faz "bouquet" para noivas, arranjos de flores para casamentos, aniversários, baptizados, noivados e conferências. "Temos diversos clientes, que vão desde particulares a pequenas e grandes empresas", frisou.

Os homens são quem mais compra flores para oferecer, na avaliação da vendedora. As vendas diárias são normais, mas em épocas especiais vende-se mais. "Temos tido maior comercialização em datas comemorativas", garantiu. Um pé de rosa custa 500 Kwanzas e 2.500 é o preço mínimo para um arranjo de flores. As rosas vermelhas são as mais vendidas, seguindo-se as margaridas, os cravos, os lírios e a porcelana.

Na casa de flores Beladona, na rua Comandante Ché-Guevara, a venda de flores também é feita de forma diária. Julieta Miguel, gerente administrativa, diz que os clientes particulares são os que mais compram.

"As flores que mais têm saída são os cravos e as rosas vermelhas", disse. Os preços são estipulados de acordo o número de flores que o cliente solicitar. Ela recebe o produto de fornece-



### EMOLUMENTOS PAGAMENTO DE TAXA

Comerciantes de flores não desenvolvem a actividade livres do pagamento de algum valor. Ana Cambanze, vendedora, disse que, diariamente, é-lhes cobrada uma taxa de emolumento, no valor de 200 Kwanzas, que é entregue à administração do distrito.



### IMPORTAÇÃO FLORES CHEGAM DE SÃO TOMÉ

As flores são trazidas, igualmente, de São Tomé e Príncipe. Este ano, as despesas aduaneiras são de 213 dólares, contra os 106 de 2016, numa variação de 101 por cento. Do arquipélago também chegam quantidades de coqueiros.

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



**FLORISTA** Ana Cambanze vende há mais de 19 anos

dores nacionais. Vende rosas, margaridas, girassol, cravos, porcelana, entre outras. A flores podem ser entregues ao domicílio.

#### AS ANGIOSPÉRMICAS

Uma curta pesquisa no motor de busca mostra-nos a flor como a estrutura reprodutora característica das plantas angiospérmicas (espermatófitas). A função de uma flor é produzir sementes, através da reprodução sexuada. Para as plantas, as sementes representam o embrião, que irá germinar quando entrar em contacto com um substrato propício.

As sementes são o principal meio através do qual as espécies de espermatófitas (angiospermas e gimnospermas) propagam-se. Apesar de estruturas homólogas, apenas as angiospermas possuem flores, enquanto as gimnospermas possuem estróbilos.

Alguns grupos de Gimnospermas, como o Gnetum, produzem estruturas parecidas às flores. A flor típica de angiospérmica é composta por quatro tipos de folhas, como sépalas, pétalas, estames e carpelos.

Nas angiospérmicas, a flor dá origem, após a fertilização e por transformação de algumas das suas partes, a um fruto que contém sementes.

O grupo das angiospérmicas, com mais de 250 mil espécies, é uma linhagem

com sucesso evolutivo, comportando a maior parte da flora terrestre existente, sendo dominante do Cretácio. A flor de angiospérmica é a característica que define o grupo e é, provavelmente, um factor chave para o seu êxito evolutivo.

Independentemente dos aspectos já assinalados, a flor é um objecto importante para os seres humanos. Através da história e diferenças culturais, a flor sempre teve um lugar nas sociedades, devido a beleza interior e simbolismo que apresenta. Há mais de 5 mil anos e, actualmente, a floricultura transformou-se numa indústria em contínua expansão.

#### CULTURA POPULAR

As flores também possuem significados relacionados com a cor, forma e nome. Sendo que existem flores representativas para cada ocasião. Antigamente, as flores eram presentes oferecidos somente pelos namorados. Hoje, são oferecidas como prova de amizade, admiração, respeito, carinho especial por alguém ou um ente querido.

As flores são também populares no universo das tatuagens, tendo em conta que são os desenhos mais usados nessa forma de arte. As rosas são as flores mais simbólicas a nível do mundo. Para a mesma flor, podem existir significados diferentes.

### MENOS COMPRAS, MENOS ROSAS

A entrada de flores em Luanda tem registado alguma quebra, como se pode ver no quadro abaixo, da área de Estatística da Administração Geral Tributária. Na tabela, é possível estabelecer-se uma comparação entre todo o ano pas-

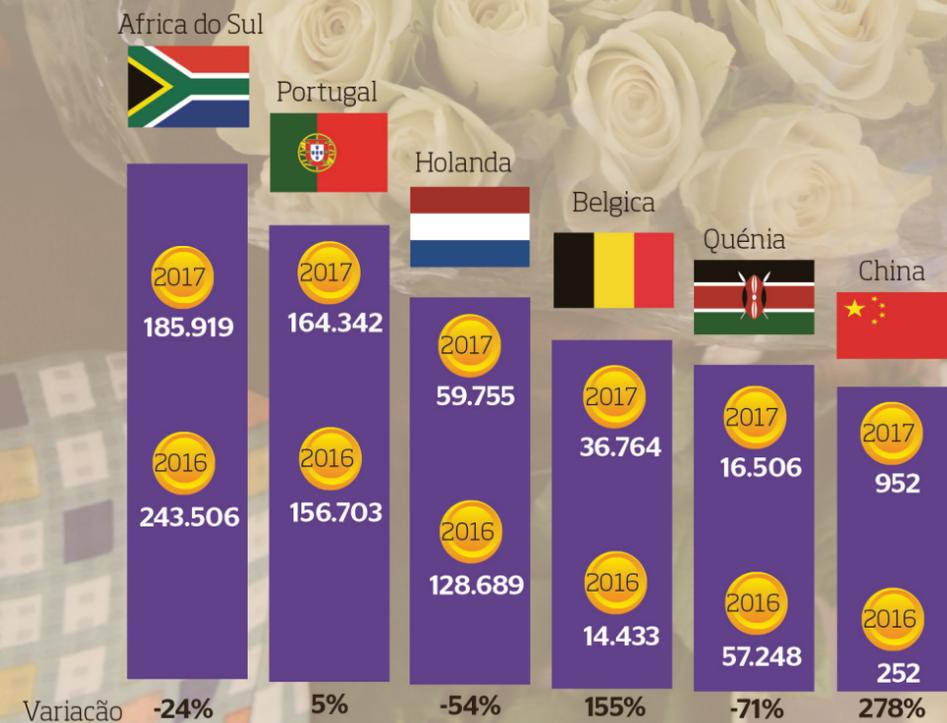
sado e até Julho deste. A situação decorre, muito provavelmente, da escassez de divisas no mercado nacional. A África do Sul continua a ser o maior exportador e as rosas as flores mais vendidas.

AR

### Valor Aduaneiro das Importações de Flores em USD, I Semestre de 2017



### Valor Aduaneiro dos Principais Países de Origem das Flores em USD, I Semestre de 2017





### SOLIDARIEDADE UM GRANDE AMOR PELO PRÓXIMO

Sheila Angelina é uma angolana que nasceu em Cuba. Extrovertida, alegre, amante da leitura, a menina tem na Matemática a disciplina predilecta. Ela gosta de ajudar os outros e como meta espera superar os desafios que vêm para frente. Em criança, Sheila gostava de dar aulas de Matemática.



### VENDAS NA PONTE OBRA LITERÁRIA NÃO É PRIORIDADE

"Perto de iniciar a descida, um homem apregoava uma obra didáctica virada à Literatura. Pareceu-me deslocado. Num meio de gente pressurosa, ansiosa por resolver o imediato, as Letras dificilmente sobreviveriam. Só resultam a longo prazo".

#### EUSOU OFUTURO

MARIA AUGUSTA



ESTUDANTE Sheila Angelina Torres, 13 anos, gosta de ler.

## A "barra" em Matemática

A aluna do curso de Ciências Físicas e Biológicas do Colégio Esperança Internacional, Sheila Angelina Torres, de 13 anos, ganhou o prémio de melhor estudante de matemática da província de Luanda. A estudante mostrou que o amor pela matemática pode gerar lucros. A "barra" em Matemática contou que o seu amor pela disciplina começou muito cedo, ainda criança. Hoje, está a ser compensada, já ganhou uma bolsa interna, livros e uma impressora. Considerando-se futuro de Angola, ela corre atrás dos seus sonhos. "Se não lutarmos para melhorar o nosso país, ninguém o fará por nós". **SS**

### QUEM EU SOU...

**Nome?** Sheila Angelina Torres

**Idade?** 13 Anos

**O que faz?** Estudo ciências físicas e biológicas

**País em que nasceu?** Cuba

**Frase?** Não desista, não pare de crer. Coisas boas acontecerão

**O que quer ser no futuro?** Professora

**Como pensa concretizar o sonho?** Aplicar-me nos estudos, aprofundar mais a matemática e ir atrás dos meus sonhos.

**O que a incentivou a seguir esta área?** Desde muito cedo sempre gostei de falar e ensinar as pessoas. Gosto muito deste ramo.

**O que já conquistou enquanto estudante?** Duas medalhas de ouro. A primeira foi na sexta classe, na VII Olimpíada Nacional de Matemática. A segunda medalha ganhei em 2015, quando

fui a melhor estudante da província de Luanda na disciplina de matemática. Como prémios já ganhei uma impressora, livros e uma bolsa interna.

**Como nasceu o gosto pela Matemática?** Uma das melhores fases para despertar o gosto pela Matemática é a educação infantil e quando encontramos bons professores que nos dão dicas práticas, o amor pela disciplina vem.

**Como levar alguém a gostar de matemática?** O uso de jogos e brincadeiras dentro e fora da sala de aula é muito importantes. Os jogos de trilha de diferentes tipos, explorados em dinâmicas do "Pense Matemática", são um grande recurso. Brincar com os números é a melhor forma de preparar os estudantes que saberão lidar com eles.

**Como passa os tempos livres?** Gosto de ler, ouvir música, assistir a documentários e filmes, ir à praia e de cozinhar bem como estar com os amigos.

#### COMPORTAMENTO

## Travessia na pedonal em dia de Wakimono

Viagem doce-amarga sobre a passagem para peões na Avenida Deolinda Rodrigues

Caetano Júnior

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Um amontoado de gente a subir e a descer os degraus da pedonal vê-se mesmo ao longe, no lado esquerdo do acesso, no sentido de quem vai ao cemitério da Santana. É uma massa humana a acotovelar-se, num sobe e desce desorganizado, sem prioridade, nem vez. Afinal, o mais importante é atingir o topo ou a base da estrutura e completar a travessia para um dos lados. É, portanto, dentro deste remoinho de transeuntes que eu e meus companheiros de jornada tínhamos de entrar. E fizemo-lo.

O turbilhão de gente engoliu-me. Uma pancada aqui, outra ali e mais outra acolá não impediram a minha ascensão ao topo. Não sem antes ter pisado alguns bens à venda nestas estruturas metálicas, usadas para travessia, mas que também se transformaram em mini mercados. Pedidos de desculpas saíram-me da boca. Pelo meio, tive de suportar a "olhada" que me dirigiu uma senhora. Não percebi por que razão. Talvez a tenha pisado; ou, se calhar, reconheceu em mim um "corpo estranho" a um meio que ela conhecia perfeitamente, de tanta frequência.

Era a primeira vez que eu usava uma travessia para pedestres. Não por vaidade. Mas porque nunca tive necessidade. E foi uma experiência doce-amarga. De um lado, o conforto de se ver livre do risco de ser atropelado, como ocorre com quem transpõe a estrada por entre viaturas, e o conhecimento da realidade quotidiana de quem usa estas estruturas. Por outro, o constrangimento que é cruzar com pessoas cujos gestos e atitudes não são recomendáveis.

Lá em cima, no topo da pedonal, chamou a minha atenção um pano preto, estendido em parte da estrutura, que publicitava, em letras brancas, a prestação de serviços em diferentes áreas, assim como a venda de produtos. Duvido muito que as preocupações desta franja de transeuntes incluam as propostas ali anunciadas. Entretanto, colada à zona da publicidade, uma senhora oferecia uma banheira cheia de rissóis. Os salgados fizeram-me lembrar que não tinha comido o que quer que fosse. Mas não podia arriscar, embora tenha um estômago de ferro.

A descida para o outro lado da estrada fez-se com gravidade, literalmente. De cima, pude ver um pedaço de borracha cair junto a uma senhora. Não fui a tempo de identificar o infra-

ctor. Se acertasse na vítima, as consequências não seriam graves. De qualquer forma, o incidente funcionou como um alerta. Diz-se que "não há uma sem duas". Lá se cumpriu o adágio. Um objecto quase me atingia, quando me encontrava lá em baixo. Levantei a cabeça. Ninguém. Apenas passantes.

A travessia de regresso não foi mais emotiva. De auriculares nos ouvidos, dois pedintes, deficientes, cumpriam o seu papel. À minha passagem, o mais novo gritou: "tenho fome, quero comer". Eu trazia um saquinho com ginguba torrada e banana pão assada. Entreguei-lho. Recebeu, sem se importar com o "obrigado" da praxe. Degraus acima, continuei a ouvir o pedinte: "quero água; tenho sede". Daí a pouco, pediria sobre a bremesa, pensei comigo mesmo.

Mais à frente, perto de iniciar a descida, um homem apregoava uma obra didáctica virada à Literatura. Pareceu-me deslocado. Num meio de gente pressurosa, ansiosa por resolver o imediato, as Letras dificilmente sobreviveriam. Afinal, estas só resultam a longo prazo. Já fora da estrutura metálica, em direcção ao Largo 1º de Maio, uma senhora cantava "Waquimono, Waquimono". Lembrei que o restos mortais de Nacobeta acabavam de ser depositados na Santana.

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



INFRA-ESTRUTURAS Passagens para peões nem sempre são usadas com a decência e o respeito que merecem



EPAL-E.P. SERVIR COM QUALIDADE CADA VEZ MAIS E MELHOR.

## COMUNICADO

*Estimado Cliente,  
Actualize o seu contacto telefónico nos  
balcões das agências e postos comerciais da  
EPAL-E,P para receber a conta do consumo  
de água por mensagem (SMS).*

**Horário:** Aberto de Segunda à Sexta das 08H00 às 15h30  
Sábado das 08h00 às 12h30

**Água é vida. Dê vida à EPAL pagando o consumo**



### FIM-DE-SEMANA MERCADO AGITADO

Aos fins-de-semana, na praia da Mabunda, o aglomerado de pessoas é assustador. Há maior procura por peixe. Entre quem vende e quem compra, coloca-se quem aproveita o ambiente para roubar os desatentos. É a vida. Também é feita de ladrões. É a procura do lucro. A propósito... as peixeiras são quem mais lucros arrecadam.



### “MÃO DE OBRA” A VEZ DOS “ESCALADORES”

Os “escaladores”, como são chamados os meninos que escamam o pescado, estão em quase toda a extensão da Praia da Mabunda. O preço pelo serviço varia de acordo com o tipo e a quantidade de peixe a tratar. Samuel António tem 20 anos e escala peixe há quatro. Tem orgulho no que faz.



**SERVIÇO** Clientes saem do mercado já com peixe escamado, “mão de obra” prestada por crianças, adolescentes e jovens, a troco de alguns Kwanzas

# Está à procura de peixe? vá à Praia da Mabunda!

No mercado do peixe, na praia da Mabunda, rapidamente se faz negócio. O pescado é adquirido das traineiras e, a seguir, revendido, em cadeia.

João Pedro

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Sábado, 26 de Agosto, seis horas da manhã. Os táxis começam a chegar à Praia da Mabunda, no distrito urbano da Samba. Mulheres provenientes de vários pontos da cidade levam nas mãos banheiras, baldes ou caixas térmicas. Misturam-se peixeiras, trabalhadoras de diversas outras áreas e donas de casa. Qualquer delas pretende comprar peixe ao preço mais barato possível. A ânsia de encontrar maior variedade do produto chega a causar um enorme ajuntamento de pessoas.

As embarcações que passaram a noite em alto mar atracam a uma certa distância da praia e alguns pescadores, antes de tudo, arrumam as redes que lhes garante a volta ao mar, mais tarde, no período nocturno. Enquanto isso, na

praia, senhoras e jovens que recebem o peixe de outros pescadores começam a revenda. As peixeiras destacam-se.

No mercado de peixe, na praia da Mabunda, rapidamente se faz negócio. O pescado é adquirido das traineiras e, a seguir, revendido pelas peixeiras às donas de casa e não só. É muita gente à procura de peixe. Encontrões e empurrões não faltam. No meio daquela agitação, é frequente ouvir “chega, mano! Vem aqui, meu filho! Cinco carapaus é só mil”.

Tia Bela gritava o mesmo pregão. De 46 anos, é peixeira desde os 15. Ela compra o peixe nos barcos, que, todos os dias, atracam muito cedo a alguns metros da praia, e depois revende-o, de dentro de uma chata avariada que fica à beira mar.

Pela forma como os clientes se dirigiam à sua chata, dá a entender que Tia Bela percebia do ofício; sabe atrair a sua clientela. Ela explicou-nos que havia regras para a venda do pescado. Os pre-

## NEM O LIXO TRAVA O NEGÓCIO

O mercado da Mabunda é frequentado, diariamente, por centenas de pessoas, que, durante a permanência, produzem enorme quantidade de lixo. Algum desses dejectos escorre para as valas de drenagem, que levam as águas dos esgotos para o mar.

Embora haja cuidados da parte de algumas peixeiras, para manter o lugar limpo, é notória a quantidade de lixo na areia e na água. Por incrível que pareça, há porcos e cães no local.

As vendedoras queixam-se da Administração da Samba, para quem está mais preocupada em cobrar aos comerciantes do que fazer a limpeza do mercado. Quem vai, pela primeira vez, comprar peixe na Mabunda dá logo de cara com o lixo, porque moradores também o despejam na praia.

Graciana João, cliente, disse que a Administração Municipal da Samba devia intervir, por se tratar de um atentado contra a saúde pública.

ços são estabelecidos de acordo com o fornecimento dos pescadores, tendo em conta a qualidade e a quantidade.

Agritaria para anunciar o peixe a vender é constante. Pelo meio, pessoas discutem e ouvem-se palavras obscenas. Os pregões prosseguem. “É Marionga grossa. Sete peixes 500 Kz”, gritava um jovem. Mas uma peixeira questionou: “grosso aonde. Assim bem pequeno? Quem vai comprar isso?”.

Ao lado, sentado numa chata, está Miguel Domingos. O peixe-espada que vende brilha. Ele diz, calmamente: “está barato. Bom para mufete. Quatro peixes a 500 Kwanzas. É peixe fresco!”. Logo aparece uma interessada. É Maria Domingos, que, depois de avaliar com cuidado o estado do peixe, pede dois montes. A cliente já carrega no saco um atum, garoupas, carapaus e galos.

Maria Domingos vai, de imediato, ao encontro dos jovens que escamam o



**PROCURA ENTRE EMPURRÕES E ENCONTRÕES**

Na praia da Mabunda, rapidamente se faz negócio. O pescado é adquirido das traineiras e, a seguir, revendido pelas peixeiras às donas de casa e não só. É muita gente à procura de peixe. Encontrões e empurrões não faltam.



**QUALIDADE ESPADAS BRILHANTES**

Sentado numa chata, está Miguel Domingos. O peixe-espada que vende brilha. Ele diz, calmamente: "está barato. Bom para mufete. Quatro peixes a 500 Kwanzas. É peixe fresco!". Logo aparece uma interessada. A cliente já carrega, no saco, atum, garoupas, carapaus e mais...

peixe. Mas tem de esperar pela sua vez. Há outras pessoas antes dela. Os "escamadores", como são chamados, representam outro seguimento que lucra algum dinheiro, como resultado da venda de peixe na praia da Mabunda.

**NO FINAL, CONTAM OS LUCROS**

Aos fins-de-semana, na praia da Mabunda, o aglomerado de pessoas é assustador. Há maior procura por peixe. Entre quem vende e quem compra, coloca-se quem aproveita o ambiente para roubar os desatentos. É a vida. Também é feita de ladrões. É a procura do lucro.

A propósito... as peixeiras são quem mais lucros arrecadam. Elas ficam atentas à quantidade e qualidade do pescado que vem do mar. Têm preferência pelo peixe que se revende com mais facilidade, nas ruas dos bairros de Luanda. No dia em que estivemos no mercado, notámos que as peixeiras compravam nas chatas cinco peixes marionga a 200 Kwanzas, sete sardinhas ao mesmo preço e um atum de tamanho médio a três mil e quinhentos Kwanzas. Já nas ruas, as peixeiras alteram os preços e chegam a ter somas gordas.

Por isso, as peixeiras apressam-se a lavar o pescado na água do mar, arrumá-lo em banheiras com gelo e zungar pelos diversos bairros. Maria Albertina mora no Benfica e garante que o peixe

fresco chega à zona não só pelas suas mãos. Há mais de dez anos no ofício, ela considera o trabalho "cansativo e muitas vezes engraçado". No tempo do frio, sai de casa às cinco horas da manhã, para chegar cedo à praia.

Algumas vezes, Maria Albertina compra duas qualidades de peixe, para dar mais opções aos clientes. Já de regresso, apanha um táxi e desce no Benfica. Anda de rua em rua e, quando está cansada, já tem um ponto fixo onde "despacha" o que resta.

"Tenho clientes de confiança, a quem, geralmente, deixo o peixe. Eles pagam-me no fim do mês. É bom quando conseguimos ter várias pessoas deste tipo. Ganhamos mais e não ficamos com o peixe", explicou Maria Albertina. Ela garantiu que, se comprar peixe no valor de 10 mil Kwanzas, pode lucrar até 8 mil.

Margarida Paulo é peixeira no bairro Cassequel do Buraco e foi comprar peixe na praia da Mabunda. Ela vende, sobretudo, no período da tarde, quando as pessoas vêm do serviço. "É a hora em que a lambula (sardinha ou paieta) 'anda' mais". Ela prefere optar por espécies mais baratas. "Gosto de vender peixe às pessoas que tem pouco dinheiro. Se compro dez mariongas a 250 Kwanzas, vendo 5 ao mesmo preço. O segredo é ter muito gelo para conservar o peixe", segredou Margarida Paulo.



ESCOLHA À chegada das canoas, começa a procura do peixe de qualidade



COMPRA A oferta de pescado responde à necessidade da maior parte dos clientes

**"MÃE, NÃO LEVA LIXO PARA CASA"**

Muita pessoas que frequentam a Praia da Mabunda já não escamam o peixe. Para este trabalho, pagam aos miúdos que ficam a assediá-los compradores em busca de alguns tostões. Estes "prestadores de serviço" procuram convencer os potenciais clientes ainda nas suas viaturas, à saída da estrada da Samba, portanto, mais de meio quilómetro antes do coração da praia.

Os "escaladores", como são chamados, estão em quase toda a extensão da Praia da Mabunda. O preço pelo serviço varia de acordo com o tipo e a quantidade de peixe a tratar. Samuel António tem 20 anos e escala peixe há quatro. Tem orgulho no que faz. "É deste trabalho que tiro o sustento e pago os estudos", disse o jovem, que mora no Rocha Pinto. Ele chega muito cedo, para escamar peixe, durante o dia e, de noite, vai à escola. Munido de um balde de água, Samuel vê uma senhora com peixe e, rapidamente, aconselha: "mãe, não leva lixo para a casa!". Começou então uma negociação. A mão-de-obra do rapaz ficou em 300 Kwanzas.

A senhora observava o jovem a escamar com rapidez. Enquanto esperava, apareceu uma amiga que lhe disse: "estes são bons miúdos, não roubam. Na Ango-escala, todos são de confiança; vais gostar". No meio desta conversa, entrou o Samuel, que perguntou à cliente se "é para tirar o gosto?". A mulher retorquiu: "tirar o gosto? O que é?". Tirar a cabeça", respondeu Samuel.

Durante aquela conversa, Samuel, que é falador, contou que não tem descanso. "Não tenho feriados, mas todas as semanas deposito 10 mil Kwanzas, para organizar a minha velhice", brincou, sorridente. A cliente de Samuel ficou curiosa. Queria saber mais da sua história.

A "Ango-escala" é uma espécie de associação que funciona sem observar trâmites ou regras pré-determinadas. Não têm patrões que vigiem o trabalho. Mas, no fim da actividade diária, todos os escamadores sabem que devem limpar o local e depositar o lixo produzido no contentor.

Um escamador de peixe, dependendo da sua habilidade e rapidez, pode arrecadar 4,500,00

Kwanzas por dia e 135,000.00 mensalmente. Do valor conseguido por dia ou por mês, deve deduzir uma taxa de 150,00 kwanzas diários, para os fiscais da Administração da Samba. Ao pagamento deste valor, estão sujeitos igualmente todos os vendedores da praia da Mabunda.

**PREÇOS PARA TODOS**

Os preços do pescado na praia da Mabunda variam muito. Dos "chateiros" (vendedores de peixe em pequenos barcos) às peixeiras que vendem na areia, facilmente percebemos que os preços sobem à medida que passa de um tipo de vendedor a outro. Para quem desejam comprar peixe de qualidade e a bom preço, apenas para o consumo, o conselho é chegar cedo, de preferência, entre as seis e as oito.

Neste período, pode-se comprar cinco carapaus médios pelo valor de 1,500.00 Kwanzas, sete sardinhas por 200.00 Kwanzas, cinco cachuchos médios a 1000 ou 1,500.00 Kwanzas, cinco espadas por mil Kwanzas, quatro garoupas médias por 2,500.00 Kwanzas, dois chocos médios por 1,500.00 ou 3,500.00 Kwanzas.

Também é possível encontrar à venda uma corvina branca de três quilos por 2,500.00 Kwanzas, enquanto três mais pequenas custam 1,500.00 Kwanzas. Os preços na Mabunda vão muito além disto. Determinam os preços os dias de muita ou pouca pescaria, a qualidade e a variedade do peixe.

**O NOME À SUA DONA**

Peixeira há mais de 60 anos, Conceição Álvaro, a velha Mabunda, nasceu na Samba, perto do mar. A vida dela foi toda feita a vender peixe. Mabunda, que, na língua Kimbundu, significa trouxas, é a alcunha que herdou da sua falecida mãe, Joana Francisco, também peixeira. A Mabunda filha conta que foram os clientes que deram o nome à praia. Comumente, os clientes diziam: "vamos comprar peixe na praia da dona Mabunda", recordou. E, assim, o nome do lugar continua até aos dias de hoje.



### MANUEL DOMINGOS NEM SEMPRE O MAR FICA A FAVOR DOS PESCADORES

O "homem do mar" mostrava no rosto a expressão de aborrecimento e até de um certo desespero. Depois de ter percorrido 250 milhas da costa de Luanda, com o propósito de capturar bastante peixe, o pescador considerou triste a noite de sexta para sábado. "Nem sempre o mar está a favor dos pescadores", lamentou Manuel Domingos.



### JOÃO MANUEL ESCAMADOR GANHA 1.500 KWANZAS/DIA

João Manuel é um dos escamadores. É natural do Waku Kungu, província do Cuanza Sul. Ele disse ao Luanda, Jornal Metropolitano, que ganha, por dia, 1.500,00 Kwanzas. "Com este dinheiro, consigo sustentar a minha família", frisou.



**PROCURA** Algumas canoas chegam do mar providas de pescado, mas a fraca diversidade limita a escolha de quitadeiras como Isabel Colo, que ficou desiludida

# Alta e baixa pescaria no Mercado da Salga

O espaço rudimentar de venda de peixe está entre becos e aglomerado de casotas, na Ilha de Luanda, e existe há mais de 10 anos

Mazarino da Cunha  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Vimo-lo à distância, por cima de uma canoa de madeira. Era um, entre os vários pescadores que acabavam de chegar do mar. Atracados os barcos, no Mercado da Salga, na Ilha de Luanda, eles vendiam o peixe acabado de chegar.

Naquele dia, sábado, 26 de Agosto, parecia que a pesca não tinha corrido bem, como também aconteceu na semana seguinte. As canoas estavam quase vazias e sem muita variedade de peixe, como era habitual. O pescador visto à distância chama-se Manuel Domingos.

O "homem do mar" mostrava no rosto a expressão de aborrecimento e até de um certo desespero.

Depois de ter percorrido 250 milhas da costa de Luanda, com o propósito de capturar bastante peixe, o pescador considerou triste a noite de sexta para sábado.

"Nem sempre o mar está a favor dos pescadores", lamentou Manuel Domingos.

Se, por um lado, os pescadores consideravam um dia muito fraco para a pesca, por outro, as vendedoras tradicionais reclamavam da pouca quantidade e da fraca variedade do pescado disponível.

Maria José, peixeira desde os seus 18 anos, disse que a oferta estava fraca, porque os pescadores tinham vendido pouco peixe, ao contrário dos outros dias, os de abundância.

Dona Maria Zé, como é chamada no Mercado da Salga, gabou-se de que, em dias de boa pesca, tem feito "dikomba", isto é, "boa venda".

"Vendemos vários tipos de peixe: cachucho, galo, garoupa, carapau, sardinha, santo antónio, calafate, entre outros. Mas hoje está tudo uma seca", lamentou.

#### PEIXEIRAS SEM "HERDEIRAS"

Além de considerar um mau dia de venda, Dona Maria Zé manifestou também outra preocupação: a falta de von-

#### A SOBRA DO PEIXE E O IMPOSTO

Às saídas para o peixe que sobra das vendas são muitas. Francisca Mateus disse que é colocado em marcas avariadas, com bastante gelo, e aí pode permanecer conservado durante 12 dias. Como imposto, pagam todos 200 Kwanzas, por dia, à proprietária do terreno onde está o mercado. "Possivelmente, ela também paga à Administração da Ilha", Francisca acredita. A proprietária do espaço não se encontrava na altura da reportagem.

Durante a permanência do Jornal Metropolitano de Luanda no mercado, só estavam pescadores e vendedoras, além de muitos jovens, alguns deles sem ocu-

pação definida. Trabalhavam os escamadores, que, ousadamente, acompanhavam os clientes até às improvisadas bancadas, para tratar o peixe comprado.

João Manuel é um dos escamadores. É natural do Waku Kungu, província do Cuanza Sul. Ele disse que ganha, por dia, 1.500,00 Kwanzas. "Com este dinheiro, consigo sustentar a minha família", frisou.

O mercado da Salga, construído de forma rudimentar, entre os becos tortuosos e um aglomerado de casebres na Ilha de Luanda, existe há mais de 10 anos e recebe compradores vindos de várias partes da capital.

tade de comercializar peixe por parte da nova geração.

Ela dá como exemplo as netas e as filhas. Estas já não querem vender. Por isso, a peixeira teme que, daqui a alguns anos, as famosas quitadeiras tradicionais da Ilha venham a desaparecer e as vendedoras do Mercado da Salga sejam substituída por outras, vindas das diferentes regiões do país.

Sentada entre bancadas feitas de paus e chapas de zinco, encontramos outra peixeira: Francisca Mateus. Ela aparenta 45 anos, trinta dos quais consumidos neste negócio. Segredou que segue as pisadas da sua bisavó. Na verdade, considera-se uma bisneta de outra época.

Francisca chega ao mercado às cinco horas da manhã, para comprar o peixe em "primeira mão".

Vem cedo para adquiri-lo e a baixo preço e, desta forma, diversificar e rentabilizar o seu negócio.

Ela também reconhece que tem havido dias fracos, sobretudo, em época chuvosa.

# Evitar essas doenças é bué fácil. Basta deitar o lixo no sítio correcto.



**MALÁRIA** ✖

**CÓLERA** ✖

**FEBRE TIFÓIDE** ✖



O lixo pode atrair insectos e animais nocivos à saúde da tua família.  
Coloca o lixo em sacos e deita no contentor.  
**Faça a sua parte.**



# O LUGAR DO NGOMBIRI É NA CADEIA

O ABUSO SEXUAL É CRIME

DENUNCIE TLF:113

GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA



(JML-043B)

**centrooptico**<sup>®</sup>  
Você nunca viu nada assim

CONHEÇA A MAIOR EXPOSIÇÃO  
DE ÓCULOS EM ANGOLA



CONSULTAS E EXAMES DE:  
OFTALMOLOGIA  
OPTOMETRIA  
CONTACTOLOGIA

PRODUTOS OFTÁLMICOS  
MARCAS EXCLUSIVAS

Ao serviço da sua saúde ocular!



Lesliana Pereira  
e Eddy Tussa



EQUIPA TÉCNICA  
ESPECIALIZADA



GRADUAÇÃO DE ÓCULOS OFTÁLMICOS E  
SOLARES COM LENTES DE ALTA QUALIDADE



ENTREGAS EXPRESSO  
(LENTE DE STOCK)

LOCALIZAÇÕES:

ZÉ PIRÃO | GOLFE 2 | SAMBA | AEROPORTO | NOVA VIDA | VIANA | CACUACO

✉ geral@centroopticoangola.com

🌐 www.centroopticoangola.com

📱 centroopticoangola

📞 923 400 300

(JML-024)

# A PALANCA TV ESTÁ DE CASA NOVA E ESTREIA NOVOS PROGRAMAS

DStv

A DIVERSÃO  
MORA AQUI



## A PALANCA TV MUDOU DE POSIÇÃO NA SUA DStv

A Palanca TV mudou de casa na DStv. Não perca as estreias dos novos programas. Com mais informação, mais economia, mais saúde, mais espectáculo, mais humor, mais diversão. Mais televisão para toda a família. Um exclusivo DStv.

POSIÇÃO **694**

palanca tv

JORNAL 7  
DStv

Em Família

Consultas Médicas

Palco

dstv Angola  
dstvangola@ao.multichoice.com  
www.dstv.com

Twitter: dstv\_angola  
Instagram: dstvangola  
www.facebook.com/DStvAngola

437 88  
923 12 00 00  
226 69 89 89

## TESTE

### Desafio

1 - Há 120 anos, os primeiros **Jogos Olímpicos da Era Moderna** começaram a ser realizados. A competição, sediada num país da Europa, aconteceu de 6 a 15 de abril de 1896. Duzentos e quarenta atletas, todos homens, representaram 14 países, disputando 43 eventos em nove desportos. De que país se trata?

- A - Itália
- B - Portugal
- C - Grécia
- D - Alemanha

2 - **Speed Gonzáles** é um personagem fictício. É um rato pequeno e corajoso, muito veloz, que faz de tudo por um pedaço de queijo. De que nacionalidade é o ratinho?

- A - Venezuelano
- B - Americano
- C - Mexicano
- D - Japonesa

3- **Hans Christian Andersen** foi um escritor e poeta de histórias infantis. Devido à sua contribuição para a literatura infanto-juvenil, o dia 2 de Abril, data do seu nascimento, é considerado o Dia Internacional do Livro Infanto-Juvenil. Qual é a sua nacionalidade?

- A - Dinamarquesa
- B - Irlandesa
- C - Australiana
- D - Norueguesa

### RESPOSTAS

52- ALA 54- SI 55- ES.  
42- AR 44- MALA 46- GELO 48- AVAL 50- LOA  
32- BRINDAR 34- ZERO 37- MATALA 41- TPA  
27- USADO 29- RUMO 31- MONARCA  
17- LAT 20- MM 21- PÉS 24- BOLA 25- LABUTA  
10- ANORMAL 11- PÁRA 13- MAR 15- RALO  
6- ATIRA 7- IRA 8- SER 9- CI  
1- JOTA 2- ON 3- ETAPA 4- LEVANTAR  
**Verticais**  
57- AXILA 58- AS  
51- VALA 53- CALMO 54- SALALE 56- CARO  
45- TANGO 47- PRATA 49- ARDE 50- LA  
38- ME 39- UNIL 40- DATA 43- AMOR  
30- AMBAS 33- LUZ 35- BORRA 36- AM  
22- MAN 23- TAMBÉM 26- TU 28- ASAR  
16- AVIAR 18- ORA 19- AMPARAR 21- PROL  
1- JOEL 5- FAISCAR 12- ONTEM 14- TRENAR  
**Horizontais**

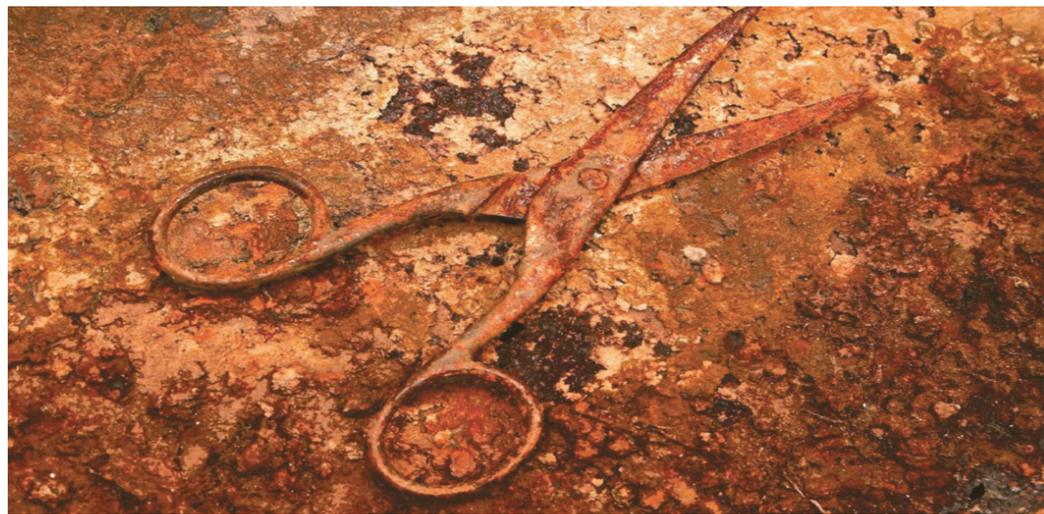
### Palavras Cruzadas

- 3 - A - Dinamarquesa.
- 2 - C - Mexicano.
- 1 - C - Grécia.

### Cartoon Armando Pululo



### Curiosidades



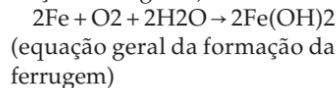
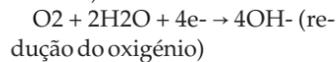
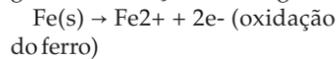
## A ferrugem e os metais

A ferrugem é o resultado da oxidação do ferro. Este metal, em contacto com o oxigénio presente na água e no ar, oxida-se e, desta reação, surge a ferrugem que deteriora pouco a pouco o material original.

Para evitar que as máquinas, ferramentas e demais objectos feitos de ferro se decomponham, por causa da oxidação, é necessário evitar que entrem em contacto com o oxigénio. Isso pode ser obtido através da pintura ou cobertura da superfície de ferro com óleo ou outras substâncias lubrificantes ou ainda através da mistura com metais de sacrifício.

Na formação da ferrugem,

ocorre a oxidação do ferro e redução do oxigénio. A soma das duas equações leva à equação geral da formação da ferrugem:

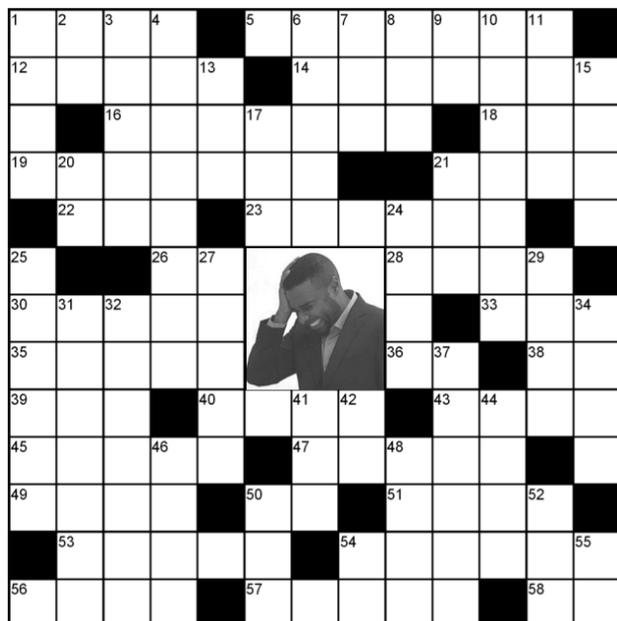


Geralmente, o  $\text{Fe(OH)}_2$  (hidróxido de ferro II) é oxidado a  $\text{Fe(OH)}_3$  (hidróxido de ferro III), que é muitas vezes representado por  $\text{Fe}_2\text{O}_3 \cdot 3\text{H}_2\text{O}$ . Em regiões litorâneas, ocorre a ferrugem com maior frequência, devido à alta concentração de vapor de água e oxigénio (um

objecto de ferro submerso em água tende a se oxidar (enferrujar) menos que um objecto em contacto constante com vapor de água).

Há ainda o metal de sacrifício, que é qualquer metal utilizado em estruturas submetidas a ambientes oxidantes, com o objectivo de ser oxidado no seu lugar. Esse metal deve possuir menor poder de redução do que o material utilizado na estrutura, para que possa ser "sacrificado" e protegê-lo. O zinco e o magnésio são metais comumente utilizados com esse objectivo. A utilização de um metal de sacrifício é um método de protecção catódica.

### Palavras Cruzadas



#### Horizontais

- 1- (...) Benoliel, actor e apresentador da foto.
- 5- Lançar faíscas.
- 12- Dia anterior ao de hoje.
- 14- Exercitar-se.
- 16- Apreciar o merecimento de.
- 18- Reza.
- 19- Sustentar a queda de.
- 21- Proveito.
- 22- Homem (inglês).
- 23- Do mesmo modo.
- 26- A tua pessoa.
- 28- Guarnecer de asas.
- 30- As duas juntas.
- 33- Claridade produzida por qualquer fonte luminosa.
- 35- Parte sólida em suspensão num líquido e que assenta quando este está em repouso.
- 36- Antes do meio-dia.
- 38- A mim.
- 39- Juntei.
- 40- Época precisa em que um facto acontece.
- 43- Forte afeição.
- 45- Dança sul-americana do séc. XIX, criada sob as influências da polca e da habanera.
- 47- Metal branco e precioso.
- 49- Está em chama.
- 50- Los Angeles (abreviatura).
- 51- Escavação para esgotar ou canalização de águas.
- 53- Sereno.
- 54- Formiga branca.
- 56- Prezado, estimado.
- 57- Sovaco.
- 58- Elas.

#### Verticais

- 1- Nome da letra J.
- 2- Ligado (inglês).
- 3- Jornada.
- 4- Pôr em pé.
- 6- Lança com força.
- 7- Raiva.
- 8- Ente.
- 9- O número 101 em numeração romana.
- 10- Que está fora das normas.
- 11- Pouco frequente.
- 13- Grande massa de água salgada.
- 15- Lâmina com muitos orifícios para coar a água e outros líquidos.
- 17- Latitude (abreviatura).
- 20- Milímetro (abreviatura).
- 21- Patas.
- 24- Reentrância da costa cujas dimensões se encontram entre as da enseada e as do golfo.
- 25- Lida, trabalho.
- 27- Já utilizado.
- 29- Destino.
- 31- Rei.
- 32- Beber à saúde de.
- 34- Nada.
- 37- Um dos treze municípios da província da Huíla.
- 41- Televisão Pública de Angola.
- 42- Atmosfera.
- 44- Recipiente que leva a nossa bagagem nas viagens.
- 46- Água no estado sólido.
- 48- Aprovação.
- 50- Elogio.
- 52- Fileira.
- 54- Sétima nota musical.
- 55- Tens a natureza de.

## Cinema

**CINEMAX**  
Semana: 15 a 21 de Setembro

- First Kill - Caça ao Homem
- Género: Acção. (sala Vip)  
13H30/ 15H40/ 17H50/ 20H00/ 22H20.



- IT
- Género: Terror. (sala 2)  
13H00/ 15H50/ 18H40/ 21H30



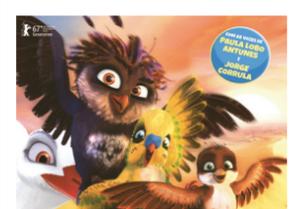
- Renegados
- Género: Acção. (sala 2)  
13H40 - 16H00 - 18H20 - 20H40 - 23H00



- Assassino Americano
- Género: Acção. (sala 3)  
13H50 - 16H20 - 18H50 - 21H20 - 23H50



- Um Voo em Grande (85m)
- Género: Aventura. (sala 4)  
13H00/15H00/ 17H00/19H10  
(Excepto dia 19 Setembro)



- A Torre Negra
- Género: Acção. (sala 5)  
13H10 / 15H20/ 17H30/ 19H40/ 22H00



- O Guarda-Costas e o Assassino (118m)
- Género: Acção. (sala 6)  
14H00/ 16H30/ 19H00/ 21H30/ 23H55



**ANSELMO RALPH NO "THE VOICE PORTUGAL"**

O cantor angolano Anselmo Ralph participa, pela quinta vez consecutiva, da mesa de jurados do programa televisivo de música "The Voice Portugal". Além de Anselmo, os seus antigos companheiros Michael Carreira, Áurea e Mariza Liz, também fazem parte do júri.



**CANTORA MAYA ZUDA PREPARA "MINHA BENÇÃO"**

Maya Zuda prepara-se para, até final deste ano, publicar o seu primeiro disco, intitulado "A minha bênção". Além de angolanos, o disco vai contar com artistas moçambicanos, com destaque para os Afro Madjaha. Maya Zuda teve, recentemente, uma sessão de fotografias, com Geovany, tendo como finalidade conseguir uma imagem de qualidade.



EVENTOS



**RAPPER** Apresenta nova obra discográfica

**CAGE ONE NA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA**

O rapper angolano Sérgio Alexandre "Cage One" apresenta, no dia 30 do corrente, o seu mais recente trabalho discográfico, intitulado "Mais do que um Rapper". As vendas do CD terão início às 8h00, na Praça da Independência. O autor do "Caíste do Céu" e "Inuve" vai estar também no Belas Shopping e em Viana, no dia 1 de Outubro.



**AUTOR DE "ATROFIAR"** Lança obra na Independência

**CEF LANÇA "CARTEL DE AMOR"**

O compositor, cantor e intérprete angolano Cef apresenta, no sábado, 30 de Setembro, o seu segundo álbum discográfico, com o título "Cartel de amor". O mentor dos hit's "Botão de Rosa", "Mulher tem força", "Atrofiar" e "Meu Broto" vai abordar, neste trabalho, diferentes realidades da sociedade angolana.

**MASSEMBA JAZZ CANÇÃO DOS MESTRES II**

O Centro Cultural Português de Luanda acolhe, no próximo dia 30, às 20h00, o Concerto Masmembra Jazz Canção dos Mestres II com Vladimiro Gongga, que terá participação especial de Filipe Mukenga, Sandra Cordeiro e Ekuikui (Duo Canhoto). Cantor, compositor, violonista, pesquisador e produtor musical, Vladimiro Gongga cruza influências e combina ritmos tradicionais de África com Jazz e Bossa Nova, numa busca criativa que traz novas sonoridades à música popular angolana.

EXPOSIÇÃO

PAULINO DAMIÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**"Angola Makonzu", de Álvaro Macieira**

A exposição Angola Makonzu (aplausos), do artista plástico Álvaro Macieira, fica patente no Centro Cultural Português de Luanda, até ao dia 28 do corrente.

Na mostra, aberta no último dia sete, o artista revisita a cultura ancestral de Angola e de África. As máscaras, carregadas de simbologia, regressam reinventadas nas suas formas, numa intensidade cromática, onde predominam os tons quentes. Elementos escultóricos tradicionais, corpos, cabeças, pássaros, estranhas figuras, monstros mágicos e formas míticas desfilam nas suas telas, num traço firme, que mitiga abstracto e figurativo. Em Angola Makonzu (em umbundo, significa "aplausos"), Álvaro Macieira revisita e exalta a cultura ancestral, lançando um olhar sobre o longo caminho percorrido da história de Angola e, simultaneamente, celebra, com aplausos, o futuro de esperança que augura para a sua terra mãe. Álvaro Macieira regressa ao Camões, onde apresentou a sua primeira exposição individual, "África Mitológica", em 1999, resultado de intensa pesquisa da mitologia angolana e africana. Neste seu mais recente trabalho, Angola Makonzu, é perceptível o fio condutor que tem marcado o seu trabalho artístico ao longo de quase vinte anos. Álvaro Macieira é jornalista, escritor e pintor. Nasceu a 13 de Maio de 1958, em Sanza-Pombo, Uíge. As suas obras pitorescas estiveram em diversas cidades, com exposições individuais e colectivas. Faz parte de colecções particulares em Portugal, Rússia, Brasil, França, Alemanha, Itália, Estados Unidos e Inglaterra. Há quase vinte anos que se dedica à investigação dos vários aspectos da vida cultural angolana. Percorre o país e toma contacto com a realidade nacional, consolidando conhecimentos, que lhe vêm da vivência rural e do privilégio de ter viajado pelas inúmeras regiões de Angola.

Autor de "Castro Soromenho: Cinco Depoimentos", 1988, Colecção Lavra e Oficina, e poesia, "Cantos de Amor", 1992, Macieira é membro da União dos Escritores angolanos.



# TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

## EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou  
Internet Banking nos Bancos

**KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO**

-Depósito no BCI, Conta nº

3995701710001 (Apresentar comprovativo / GPL)

**Telf: 947 423 911 e 996 577 545**

**PAULO MIRANDA Jr.**

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA  
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

Linhas de Apoio do GPL

923166757

226426242

whatsapp

995237464

**O NOSSO LEITINHO TEM  
TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS  
CRESCERMOS SAUDÁVEIS**





### INICIAÇÃO É PRECISO TRABALHO

Nelson Benjamim, coordenador do curso de natação do Clube Náutico, explicou que ensinar a modalidade requer muito trabalho. "Quando a criança integra a alta competição, faz duas horas de treino, sendo a primeira em terra e a segunda na água", explicou o técnico.



### OUTROS ESPAÇOS MAIS ALTERNATIVAS

A natação também é praticada, embora em menor escala, no Colégio Português, Escola Internacional, Ginásio Conceito, Piscina do Alvalade e Onda Sport. Portanto, Clube Náutico de Luanda e 1º de Agosto são as instituições que movimentam a modalidade ao mais alto nível.

#### FORMAÇÃO

CONTEIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## Natação aberta aos praticantes

Clube Náutico da Ilha de Luanda e 1º de Agosto movimentam o maior número de atletas

Teresa Luís

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A natação é das modalidades mais benéficas à saúde. Dai que pais iniciem os filhos à prática. Qualquer pessoa, independentemente da idade, sexo ou profissão, pode fazer este desporto, sem problemas. Salvo por prescrição médica. A água é um elemento muito benéfico para o corpo. Relaxante e sem efeitos agressivos, este líquido favorece as funções orgânicas. Por isso, são muitos os clubes, em Luanda, que têm a natação no leque de disciplinas que movimentam.

Com seis escolas de natação, distribuídas de acordo com grupos etários, o Clube Náutico da Ilha de Luanda (CNIL) movimentam, anualmente, cerca de 250 crianças, em ambos os sexos. Os critérios de acesso dependem dos objetivos de cada atleta, naquela que é tida como a modalidade mais completa.

Atestado médico, cópia do bilhete, duas fotografias e o pagamento de cinco mil kwanzas são as exigências no acto da inscrição. Nos casos em que já se saiba nadar, é obrigatória a apresentação dos documentos. Segue-se a pré-avaliação.

O valor das mensalidades varia en-

tre os seis e os 12 mil Kwanzas, de acordo com a frequência de aulas. O CNIL recebe crianças a partir dos seis meses, idade recomendada para o início de actividade. A duração de cada aula, o grau de exigência e a frequência dependem dos objetivos de cada formando ou do encarregado, no caso dos menores.

Com duas piscinas, uma de 25 por 18 metros e outra de 8 por 15, o CNIL também desenvolve as disciplinas de hidro-ginástica e natação recreativa. As aulas são ministradas a partir das 7h00, estendendo-se até às 21h00, de segunda a sábado.

Nelson Benjamim, coordenador do curso de natação, há 16 anos, explicou ao Luanda, Jornal Metropolitano, que ensinar a modalidade requer muito trabalho. Quando a criança integra a alta competição, faz duas horas de treino, sendo a primeira em terra (exercícios de equilíbrio, força e habilidade) e a segunda na água, explicou.

#### FRACO PROGRESSO

Na avaliação de Nelson Benjamim, há uma quebra relativamente à massificação e ao desenvolvimento da modalidade. Por outro lado, lamenta a fraca formação de técnicos. "Já tivemos mais participantes em provas nacionais e in-

ternacionais. Actualmente, nota-se uma diminuição. Para inverter o quadro, já organizámos um seminário, no qual abordámos as precariedades visíveis no início da época", esclareceu.

O professor apontou ainda a fraca formação de técnicos como um problema da natação. "Temos feito actualizações regulares de conhecimentos, fora do país. Os formadores que saem do INEF (Instituto de Educação Física) têm a teoria, mas falta-lhes a prática e não sabem nadar. Por outro lado, o curso de salvamento é indispensável, por lei; é o primeiro item para se formar, lá fora", aclarou.

Actualmente, 14 professores garantem o treinamento da natação no clube. Nove têm formação média, três do topo e dois são estagiários. "Se o técnico não consegue aliar a teoria à prática não tem perfil para trabalhar aqui. O mercado está muito exigente e nós primamos pela qualidade e preservação

do bom nome do clube", disse o responsável.

Em termos competitivos, o coordenador da natação do CNIL reconhece que, desde há dois anos, assiste-se a um retrocesso, por causa da saída de atletas, cuja condição financeira dos encarregados lhes permite continuar a formação académica no exterior.

Nuno Rola, Catarina Sousa, Salvador Gordo e Henriques Mascarenhas são alguns exemplos citados por Nelson Benjamim. Os atletas atingiram um nível técnico superior e as competições, por cá, já não motivam. No entanto, sempre que são solicitados comparecem. Só este ano, foram contabilizados sete nadadores que desistiram, mas o clube mantém a aposta na formação.

"Infelizmente, algumas escolas criaram políticas de aliciamento aos nadadores. Nós garantimos a instrução média e superior dos atletas. Com um novo corpo directivo e técnico principal, já

foram identificados os potenciais atletas que vão fortalecer a equipa principal. Queremos continuar a formar e colher os resultados. Temos muitos títulos", garantiu.

CONTEIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



TÉCNICO Nelson Benjamin do CNIL



**1º DE AGOSTO  
QUASE 600 ALUNOS  
NOS INICIADOS**

O 1º de Agosto tem 600 atletas nos iniciados e 100 na alta competição, dentro e fora do país. Há-os em Portugal ou Estados Unidos. O clube conta com 15 monitores, seis técnicos, coordenados por Ricardo Aguiar.



**CLUBE NÁUTICO  
HIDRO-GINÁSTICA**

Com duas piscinas, uma de 25 por 18 metros e outra de 8 por 15, o Clube Náutico também desenvolve as disciplinas de hidro-ginástica e natação recreativa. As aulas são ministradas a partir das 7h00, estendendo-se até às 21h00, de segunda a sábado.

**MODALIDADE DE TOPO NO CLUBE 1º DE AGOSTO**

O 1º de Agosto movimentou onze modalidades, sendo a natação uma delas. Anualmente, passam pela escola do clube 500 a 600 alunos. Mas a cifra decresce, com a mudança de estação, porque a piscina "Nádia Cruz" não possui sistema de aquecimento. Com dois tanques, um no Rio Seco, sede do clube, e outro no Miramar, a agremiação projecta agora a criação de uma piscina olímpica, na Cidade Desportiva.

Em função dos títulos conquistados nos últimos anos, a natação é a quarta modalidade no Clube Central das Forças Armadas Angolanas, depois do futebol, basquetebol e andebol. A meta é continuar a garantir a entrada de atletas nos centros de alto rendimento no exterior.

Além da natação pura, também é desenvolvido nos recintos do clube o nado sincronizado e o pólo aquático. Há 15 anos ligada à natação, Maria Andrade, técnica-adjunta, explicou que o 1º de Agosto recebe crianças, inclusive com necessidades especiais. A todos os candidatos, é exigido um relatório ou atestado médico, para a avaliação da condição em que se encontram, para então poderem praticar a modalidade.

Os valores para a inscrição variam em função da frequência. Se a prática for feita uma vez na semana, a taxa é de 5.000,00 (cinco mil) Kwanzas. O mais alto pagamento chega a 12 mil. A piscina está aberta aos alunos a partir das 7h00 da manhã, de segunda a sábado.

"Trabalhamos com uma Organização Não-Governamental (ONG), que cuida de crianças com necessidades especiais, como autistas ou com paralisia cerebral e síndrome de Dawn. O mesmo grupo é integrado também por jovens, adultos e idosos", explicou a treinadora. Este praticante, acrescentou, paga um valor simbólico pela inscrição, mas não lhe é cobrada a mensalidade, porque possuem poucos recursos.

**CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Sobre o resultado do trabalho desenvolvido com as crianças que têm necessidades especiais, Maria Andrade apresentou um exemplo: "quando recebemos a Diane, ela veio no colo da mãe, porque não andava. Com o treino desenvolvido cá, durante quatro meses, ela já consegue andar. Vai até ao ginásio, fazer aulas de reforço muscular, depois volta à piscina. Tudo graças à natação", explicou a treinadora, referindo-se, especificamente, a uma praticante.

A equipa militar conta com 15 monitores, seis técnicos, coordenados por Ricardo Aguiar. Para Maria Andrade, a natação já evoluiu muito, com a criação da mini-liga.

"O Colégio Português, Náutico, Escola Internacional, Conceito, Piscina do Alvalade e o Onda Sport são algumas formações que vêm dar outra competitividade. Há uma grande adesão e, aos poucos, surgem outros clubes", disse. O 1º de Agosto tem participado em diferentes competições em África, nos distintos escalões. A continuidade do trabalho está virada para a massificação, de acordo com Maria Andrade.



**MOVIMENTAÇÃO** Um dos principais representantes da modalidade no país, o 1º de Agosto realiza competições com regularidade

**ENERGIA ELÉCTRICA**

Sobre as dificuldades que o clube enfrenta, a falta de energia eléctrica é a principal preocupação. A situação impede a aspiração da piscina, pois os níveis de qualidade da água tendem a baixar.

"São muitos produtos usados, mas a água estraga-se com facilidade. E é muito difícil recuperá-la. Sem energia, estamos a gastar produtos. Por outro lado, a nossa piscina está sem blocos de partida e precisamos de novas pistas. Mas, com o apoio da direcção, a situação vai ser invertida", perspectivou.

**ATLETAS PELO MUNDO**

Em termos competitivos, a formação militar melhorou muito em todas as categorias. Maria Andrade disse que o objectivo é dificultar os adversários. "Temos 60 atletas nos iniciados e cem na alta competição, dentro e fora do país. Temos nadadores em Rio Maior, Estados Unidos, Sporting e Vila Real. Em África, ainda não conseguimos ser os melhores, por falta de investimentos. Também é necessário que haja mudanças na política do

Estado, com a criação de um centro de alto rendimento em Angola".

O 1º de Agosto conta com uma associação dos pais, que segue milimetricamente o desenvolvimento dos filhos. A coordenadora defende que, para ser um bom nadador, é muito importante que o atleta conte com o apoio dos encarregados, além de que precisa de ser inteligente.

"Só assim vai saber quantas braçadas deve dar e o tempo que deve fazer. O nosso objectivo é formar e fazer com que os nossos atletas estejam preparados para grandes competições, a nível de África e do mundo". Maria Andrade fez saber que a direcção está satisfeita com o trabalho desenvolvido. Por isso, investe nos recursos humanos e em meios técnicos.

Além do CNIL e do 1º de Agosto, a natação também é desenvolvida no Colégio Português, Escola Internacional, Ginásio Conceito, Piscina do Alvalade e Onda Sport. O Luanda, Jornal Metropolitano, conta trazer, nas próximas edições, matérias com as restantes agremiações.



**D'AGOSTO** Escola atrai muitas crianças



**O Cinfotec vai oferecer bolsas internas a muitos jovens, através de concursos a divulgar nos meios de comunicação social. Os vencedores vão fazer a formação sem pagar**

**GILBERTO FIGUEIRA,**  
DIRECTOR GERAL DO CINFOTEC

**EVENTOS**  
**NETO HOMENAGEADO**

Ontem, assinalou-se o Dia do Herói Nacional. A data marcou o 95º aniversário do nascimento do primeiro Presidente angolano, Agostinho Neto. Eventos comemorativos da efeméride foram realizados, durante a semana.



**REFORÇOS**

**Médicos preenchem hospitais em Luanda**

A **provincia de Luanda** conta com 97 novos médicos, que vão reforçar o sistema de saúde nos hospitais gerais, municipais e distritais. O recrutamento dos técnicos surgiu para a melhoria da qualidade dos serviços.

O governador provincial, Higino Carneiro, manteve, há alguns dias, um encontro com os médicos, a quem pediu atenção à pedagogia no exercício, principalmente, da educação sanitária. O governante acredita que muitos problemas de saúde na província resultam do desconhecimento ou porque os agentes públicos esquecem-se do que aprenderam e do que podem fazer para melhorar os cuidados básicos da especialidade.

Com a admissão dos 97 médicos, Luanda conta com um total de 557 técnicos superiores de medicina. A directora provincial da Saúde de Luanda, Rosa Bessa, reconheceu que o número de médicos ainda é insuficiente, mas que representa uma grande valia para elevar a qualidade no atendimento dos cidadãos.

Os novos médicos, na sua maioria jovens e no primeiro emprego, foram formados em Angola e Cuba. Os técnicos vão elevar a qualidade da assistência médica, diminuir a demanda nas unidades sanitárias, reduzir a transferência para outras unidades, assim como o tempo de espera no atendimento.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**CERIMÓNIA** Novos quadros da saúde tiveram encontro com o governador

**CENTRO DA CIDADE**

**Largo é inaugurado no final do mês**

A inauguração do largo Coelho da Cruz, onde é erguida a estátua em homenagem ao "Soldado Desconhecido", no centro de Luanda, acontece na última semana do mês em curso, assegurou o director nacional de Edifícios Públicos e Monumentos, Filomeno Saraiva.

A conclusão da obra estava prevista para o mês de Agosto último. Porém, registou-se um atraso, devido à requalificação do largo, uma vez que "alguns trabalhos dependem da montagem do monumento", esclareceu o responsável.

Segundo o arquitecto, as dificuldades foram ultrapassadas. As obras tiveram início no mês de Maio.



**TRIBUTO** Estátua em homenagem ao "Soldado Desconhecido" é erguida.

**ÚLTIMAS**

**MÚSICA**

**FESTIVAL DA LAC APURA VENCEDOR**

A 20ª Edição do Festival da Canção de Luanda, uma realização da rádio LAC, realiza-se na próxima sexta-feira, a partir das 18 horas, no Largo da estação emissora. O concurso vai premiar as categorias de melhor voz, letra, interpretação e produção. O Prémio LAC Unitel também se inclui.

Esta edição do evento vai homenagear os vencedores das anteriores. Os 13 concorrentes vão interpretar os temas de Alexandre Ribeiro, Miroslav, Artur Neves, Kizua Gourgel, Carlos Lopes, Jomo Fortunato, Matias Damásio, Massoxi Max, Tonicha Miranda, Kueno Aionda, Kyaku Kyadafi, Irmão Bandua e Totó.

Em entrevista ao Luanda, Jornal Metropolitano, a directora executiva do Festival, Carla Romero, disse que a votação para o Prémio LAC Unitel é feita pelos ouvintes, por telefone.

O concorrente mais votado pelos ouvintes vai receber um prémio no valor de um milhão de Kwanzas, disse Carla Romero. "Para as demais categorias, o valor é de 200 mil Kwanzas", acrescentou.

Cedivalton Barbosa, Nayela Simões, Emanuel Pascoal, Ana Gomes, Anabela Aia, Damásio Brothers, Zé Manico, Dalena Santos, Isabel Chipaca, Isla Samuel, Manuel Faria, Arminda Bango e o Sexteto em Sol Maior são os concorrentes. A cantora Celda é a convidada especial da noite.

**NOVA VIDA**

**TECNOLOGIAS DE SEGURANÇA VÃO A EXPOSIÇÃO EM LUANDA**

O Xiami Shopping, localizado no distrito do Nova Vida, em Luanda, acolhe, sábado e domingo próximos, a 4ª edição da Feira de Tecnologias de Segurança Electrónica, numa promoção da delegação provincial do Ministério do Interior (MININT).

O evento, que conta com a colaboração da Associação de Empresas de Tecnologia e de Segurança, tem como objectivo prevenir e combater os crimes de roubo e furto de viaturas.

O director do gabinete provincial de Comunicação Institucional e Imprensa do Ministério do Interior, intendente Mateus de Lemos Rodrigues, disse à Angop que o realce da feira vai para o sistema GPS.

**MUNICÍPIO**

**KILAMBA KIAXI CONTINUA PROGRAMAS**

A melhoria do saneamento básico, do fornecimento de energia eléctrica e de água potável são os principais desafios da Administração Municipal do Kilamba Kiaxi, em Luanda.

Em declarações à Angop, a propósito da comemoração de mais um aniversário do município, a administradora, Albina Guilhermina Luísa, informou que a instituição vai dar continuidade ao programa de electrificação e da ligação domiciliar de água.

Há alguns dias, a Empresa Provincial de Água de Luanda inaugurou a ligação domiciliar no bairro Cambamba II, distrito do Nova Vida, um projecto que vai continuar nos bairros Maria Eugénia Neto e Anibal Rocha (Sapú), informou a responsável.

**Por fim...**

**CRISTINA DA SILVA**  
Directora Executiva



**A FORÇA DOS CONES NO PARQUEAMENTO**

Quem atropela um cone comete uma transgressão ou desacato à autoridade. Pode significar que atropelou um polícia. É o que afirma o senso comum.

Este princípio funciona como lei no meio rodoviário nacional. Apesar de ninguém conseguir dizer por que razão o cone representa um agente da autoridade, a verdade é que os dizeres constituem "mandamento" para os automobilistas.

Por isso mesmo, ninguém ousa, nem distraído, pisar o cone, principalmente, se estiver junto a um agente de trânsito. Se acontecer, o risco é o automobilista sentir a "mão pesada" da lei, através do regulador, que sai em defesa do "colega".

Se o que se diz em relação ao cone é verdade, também é importante que se revelem os fundamentos para que se atribua tamanha importância ao objecto de cor laranja e branco e a relação que este desenvolve com o regulador.

Fica difícil perceber o que leva à colocação de cones em áreas frontais a instituições ou em zonas onde já existe sinalização, em situações em que o estacionamento é permitido. Também acontece a colocação do objecto em espaços onde táxis colectivos fazem o embarque e o desembarque de passageiros.

A situação é preocupante, principalmente, em zonas sem parqueamento. Os cones são vistos em diversos lugares e chegam a ser colocados até por entidades não ligadas à Unidade de Trânsito ou ao Governo Provincial de Luanda, instituição que autoriza a colocação de placas de reservas de estacionamento.

Curioso é que, quase sempre, é impossível estacionar, mesmo que haja lugares. Quando não são os cones, pedras, latas e outros objectos, colocadas por jovens, muitas vezes ante o olhar do agente regulador, impedem que se estacione. Só o faz quem desembolsar algum valor monetário. A situação ocorre, principalmente, na baixa de Luanda.

O agente da autoridade, o cone ou as placas de reservas de estacionamento são bem-vindos, no caso de se clarificar o papel de cada. É preciso que se conheça onde e em que circunstância um e outro devem servir. Afinal, é preciso poupar o esforço do funcionário, que é levado a circular até horas na busca de espaços para estacionar.